

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório Nacional
2006-2007

FICHA TÉCNICA

Título

Avaliação Externa das Escolas – Relatório Nacional 2006-2007

Autoria

Inspecção-Geral da Educação

Coordenação geral: José Maria Azevedo e Alexandre Ventura

Elaboração: Alexandre Ventura, Carlos Roque, João Figueiredo, José Maria Azevedo e Maria Leonor Duarte

Colaboração: António Torrão, Helder Guerreiro e Fátima Vasconcelos

Colecção

Relatórios

Edição

© Inspecção-Geral da Educação (IGE)

Av. 24 de Julho, 136

1350-346 LISBOA

Tel.: 213 924 800 / 213 924 801

Fax: 213 924 950 / 213 924 960

e-mail: ige@ige.min-edu.pt

URL: <http://www.ige.min-edu.pt>

Coordenação editorial, copidesque, design gráfico, revisão tipográfica e divulgação

IGE — Divisão de Comunicação e Documentação (DCD)

Índice

Nota de apresentação	5
I. Introdução e notas metodológicas	7
1. As 100 escolas e agrupamentos avaliados em 2006-2007	7
2. Objectivos da avaliação externa	8
3. O papel da avaliação externa na promoção da auto-avaliação	8
4. Planos de acção para a melhoria e contratos de desenvolvimento e autonomia	9
5. As equipas de avaliação	9
6. Os procedimentos	10
7. Informação de contexto	11
8. Divulgação	11
II. Apreciação das classificações por domínio	13
1. Apresentação global das classificações	14
2. Classificação dos domínios segundo o tipo de unidade de gestão: agrupamentos de escolas e escolas singulares	15
3. Comparação das classificações dos domínios com as apreciações dos factores	17
III. Análise das considerações finais dos relatórios de escola	23
1. Pontos fortes e debilidades	23
1.1 Pontos fortes	23
1.2 Debilidades	25
1.3 Análise dos pontos fortes e das debilidades por domínio	28
1.4 Pontos fortes e debilidades mais relevantes	30
2. Oportunidades e constrangimentos	32
2.1. Oportunidades	32
2.2. Constrangimentos	33
IV. A avaliação externa na opinião das escolas e dos avaliadores	35
A. Opinião das escolas avaliadas	35
B. Opinião dos avaliadores	39

Anexos	45
Anexo 1 — Lista de escolas e agrupamentos de escolas avaliados	47
Anexo 2 — Quadro de referência para a avaliação de escolas e agrupamentos	51

Nota de apresentação

A Lei n.º 31/2002, de 20 de Dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a auto-avaliação e para a avaliação externa. Por sua vez, o programa do XVII Governo Constitucional estabelece o lançamento de um «*programa nacional de avaliação das escolas básicas e secundárias que considere as dimensões fundamentais do seu trabalho*».

Na sequência da acção desenvolvida, em 2006, pelo Grupo de Trabalho para a avaliação das escolas¹, a Ministra da Educação incumbiu a Inspeção-Geral da Educação (IGE) de acolher e dar continuidade ao processo de avaliação externa das escolas. Nesse sentido, entre Fevereiro e Maio de 2007, a IGE realizou a avaliação de 100 escolas, cumprindo um ano de transição entre a fase de experimentação, realizada em 2006, e a generalização a que se dará início em 2007-2008.

Apesar de constituir uma modalidade diversa das realizações anteriores, constantes dos seus planos de actividades, a IGE assume este novo encargo com uma experiência adquirida em actividades como a *Avaliação do funcionamento global das escolas* (1993-95), a *Auditoria Pedagógica* (1997), a *Avaliação das Escolas Secundárias* (1998-99), a *Avaliação Integrada das Escolas* (1999-2002) e a *Aferição da efectividade da auto-avaliação* (2004-06).

Este relatório apresenta os resultados da avaliação externa das escolas (AEE)² realizada em 2006-2007. Além da introdução, que integra algumas notas metodológicas, o segundo capítulo trata as classificações atribuídas por domínio, o terceiro apresenta uma análise das considerações finais dos relatórios de escola, onde se ensaia uma visão estratégica da escola, os seus pontos fortes e as debilidades, as oportunidades e os constrangimentos, e o quarto capítulo apresenta alguns aspectos da avaliação do processo realizada pelas escolas e pelos avaliadores.

Ao fazer a apresentação geral dos resultados da AEE, este relatório deve ser entendido como um complemento dos relatórios enviados a cada escola avaliada. Se estes são fundamentais numa perspectiva de utilidade para o desenvolvimento e a melhoria das escolas, já o relatório nacional visa contribuir para a regulação do sistema educativo e para o melhor conhecimento das escolas por parte dos diversos interessados.

Não se procede aqui a um aprofundamento das matérias, antes se pretende disponibilizar a informação de base para múltiplas leituras, de acordo com as diversas perspectivas. Os instrumentos utilizados na avaliação externa estão acessíveis na página da IGE. Assim, para não sobrecarregar o relatório, só se apresentam, em anexo, a *Lista de Escolas Avaliadas* e o *Quadro de Referência*.

¹ O relatório final da actividade deste Grupo de Trabalho está disponível em <http://www.min-edu.pt/np3/392.html>

² Neste documento, *escola* corresponde a unidade de gestão, que pode ser singular ou agrupamento de escolas.

Atendendo à forma como se chegou a estas 100 unidades de gestão, não se pode fazer extrapolações para o conjunto das unidades de gestão existentes. No entanto, é possível retirar dos resultados obtidos algumas indicações ou tendências.

Pretendemos, através de um melhor conhecimento de cada escola, em particular, e do serviço educativo, em geral, pela promoção de práticas de auto-avaliação e de uma ética profissional marcada pela responsabilidade e pelo fomento da participação social na vida escolar, contribuir para que as crianças e os jovens encontrem nas escolas espaços de ensino e de aprendizagem que os sirvam cada vez melhor.

Esperamos assim poder concluir, no final da actividade, que a avaliação das escolas contribuiu para a melhoria das aprendizagens e dos resultados e que, subsidiariamente, permitiu à IGE recentrar a sua actividade nas escolas.

Uma nota final de reconhecimento do contributo do Grupo de Trabalho para a Avaliação das Escolas e dos avaliadores externos.

Para além de ter herdado o modelo experimentado e validado pelo Grupo de Trabalho para a avaliação das escolas, a IGE beneficiou da colaboração deste na fase de transição, na revisão de alguns instrumentos e no acompanhamento do processo no primeiro semestre de 2007. Além disso, todos os elementos do Grupo de Trabalho continuaram integrados neste processo na qualidade de avaliadores externos.

A participação de avaliadores externos à IGE representa um inegável valor acrescentado, tanto no acréscimo de recursos que possibilita como na qualificação do trabalho. De facto, o cruzamento de olhares na identificação dos aspectos estratégicos para a melhoria da escola e a diversidade de experiências melhoram o processo de avaliação e constituem uma fonte de enriquecimento do trabalho da IGE.

I. Introdução e notas metodológicas

1. As 100 escolas e agrupamentos avaliados em 2006-2007

A Avaliação Externa das Escolas 2006-2007 abrangeu 100 unidades de gestão, sendo 57 escolas singulares e 43 agrupamentos de escolas, com a distribuição regional apresentada no quadro I.

Quadro I — Unidades de gestão avaliadas em 2006-2007

Delegação Regional	Agrupamento de Escolas	Escolas Singulares	Total
Norte	16	17	33
Centro	9	10	19
Lisboa e Vale do Tejo	10	19	29
Alentejo	7	4	11
Algarve	1	7	8
Total	43	57	100

Importa sublinhar que estas 100 escolas têm uma sobre-representação das unidades de gestão singulares e estão distribuídas de forma bastante equilibrada do ponto de vista regional.

Das escolas que se candidataram à fase-piloto, em Fevereiro de 2006, só puderam ser incluídas 24; as restantes foram convidadas a confirmar a sua candidatura, sempre numa perspectiva voluntária, em Novembro de 2006, ao que responderam afirmativamente estas 100 escolas. Esta determinação reiterada indicia que se trata de escolas com lideranças seguras de estarem a realizar um bom trabalho e/ou desejosas de serem pioneiras nos caminhos da autonomia. Os bons resultados obtidos no domínio *Liderança* poderão reforçar estes indícios.

Estas 100 unidades de gestão representavam 609 estabelecimentos distribuídos pelas tipologias apresentadas no Quadro II.

Quadro II – Tipologia dos estabelecimentos de educação e ensino integrados nas 100 Unidades de Gestão

Tipologia	Delegações Regionais					Total
	Norte	Centro	Lisboa e Vale do Tejo	Alentejo	Algarve	
JI	75	65	42	15	–	197
EB1/JI	18	–	12	21	1	52
EB1	82	82	63	27	2	256
EBI/JI	1	–	2	–	–	3
EBI	–	1	–	1	–	2
EB2	–	2	1		–	3
EB2,3	12	5	8	5	1	31
EB2,3/ES	4	–	1	1	–	6
ES/EB3	15	7	14	4	1	41
ES	1	3	3	–	5	12
C. Escolar	4	–	–	–	–	4
C. Educação Pré-Escolar	–	–	–	2	–	2
Total	212	165	146	76	10	609

2. Objectivos da avaliação externa

Os objectivos desta actividade foram sintetizados do seguinte modo:

- Fomentar nas escolas uma interpelação sistemática sobre a qualidade das suas práticas e dos seus resultados;
- Articular os contributos da avaliação externa com a cultura e os dispositivos da auto-avaliação das escolas;
- Reforçar a capacidade das escolas para desenvolverem a sua autonomia;
- Concorrer para a regulação do funcionamento do sistema educativo;
- Contribuir para o melhor conhecimento das escolas e do serviço público de educação, fomentando a participação social na vida das escolas (*Plano de Actividades de 2007* da IGE).

3. O papel da avaliação externa na promoção da auto-avaliação

Sendo um dos objectivos da avaliação externa a promoção da auto-avaliação das escolas como mecanismo permanente de melhoria e de mobilização das energias internas, é natural que a IGE dedique especial atenção a esta vertente na realização desta actividade.

Com o instrumento *Tópicos para a apresentação da escola*, que orienta a escola na elaboração de uma síntese da leitura que faz de si mesma, em campos como imagem global da escola e do seu contexto, prioridades e metas de desenvolvimento, estratégias para as alcançar, resultados obtidos e reflexões suscitadas, evolução nos últimos 3 a 4 anos e reflexões e conclusões no âmbito da auto-avaliação, pretende-se fomentar a capacidade de auto-regulação da escola.

As debilidades das práticas de auto-avaliação condicionam o alcance deste modelo de avaliação externa, pelo que importa investir no incentivo e apoio às práticas de auto-avaliação. Julgamos que as propostas apresentadas pelo GT para a avaliação das escolas mantêm a sua total pertinência³.

4. Planos de acção para a melhoria e contratos de desenvolvimento e autonomia

A avaliação externa deve resultar numa oportunidade de melhoria para a escola, desde a fase de preparação até à utilização dos relatórios como instrumentos de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e debilidades, bem como oportunidades de desenvolvimento e constrangimentos, a avaliação externa oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

O que mais importa é a melhoria. Nesse sentido, o acompanhamento, apoio e exigência relativamente às escolas com classificações de Insuficiente é fundamental para que a avaliação constitua uma oportunidade de melhoria e não um risco de penalização. Nem sempre uma maior autonomia será o passo prioritário. A administração educativa tem como desafio encontrar as modalidades mais adequadas de acompanhamento das escolas.

A relação entre a avaliação e as medidas de desenvolvimento organizacional, onde se poderão situar os contratos de desenvolvimento e autonomia, aumenta a possibilidade de (con)sequência da avaliação e torna mais visível a responsabilidade. Tanto a descentralização da gestão dos meios como a definição de serviço público e de resultados esperados exigem uma nova relação entre auto-avaliação, avaliação externa e autonomia organizacional.

5. As equipas de avaliação

A avaliação de cada escola foi realizada por uma equipa constituída por dois inspectores e um avaliador externo à IGE. Assim, a avaliação das 100 escolas e agrupamentos envolveu 52 inspectores e 24 avaliadores externos à IGE (com a seguinte inserção profissional: 16 docentes e investigadores do ensino superior, 4 professoras aposentadas, 2 professoras afectas a centros de formação de associação de escolas, 1 professora do ensino secundário requisitada numa universidade e 1 técnica superior de outro ministério). Os avaliadores concretizaram nas escolas o programa de avaliação externa, com modalidades de trabalho pouco habituais entre nós. Foi um processo exigente, pela necessidade de programação, colaboração, flexibilidade para encontrar as melhores soluções, mas também gratificante pela sua utilidade para as escolas e por constituir uma oportunidade de aprendizagem para todos.

³ Cfr. *Relatório final do Grupo de Trabalho para a Avaliação das Escolas*, cit. em 1, p. A-503–A-508.

6. Os procedimentos

Como se depreende dos documentos de suporte à actividade divulgados na página da IGE, a avaliação externa da escola inicia-se com o tratamento, pela equipa de avaliação, de dados estatísticos relevantes que constam do *perfil de escola*: séries de resultados dos alunos da escola na avaliação interna e nos exames nacionais dos ensinos básico e secundário; taxas de transição/retenção e de abandono; idade média dos alunos por ano de escolaridade; número de alunos apoiados pela Acção Social Escolar; acesso dos alunos às Tecnologias de Informação e Comunicação; profissões e habilitações dos pais e das mães. Estes dados, que permitem à equipa caracterizar o contexto social, económico e cultural das famílias dos alunos da escola e a evolução dos resultados escolares dos alunos nos últimos anos, são complementados pela informação recolhida no texto de *apresentação da escola* e pela análise dos documentos de orientação estratégica da mesma, previamente fornecidos pela Direcção Executiva à equipa de avaliação: *Projecto Educativo, Regulamento Interno, Planos Anuais de Actividades, Projecto Curricular de Escola*.

Seguidamente, a equipa de avaliação externa visita a escola, variando a sua permanência nesta entre dois e dois dias e meio, consoante se trate de uma escola singular ou de um agrupamento de escolas. A sessão de apresentação da escola, feita pela Direcção Executiva perante as entidades suas convidadas e a equipa de avaliação externa, marca o início do trabalho de campo. A visita às instalações permite à equipa observar *in loco* a qualidade, diversidade e o estado de conservação das mesmas e os vários serviços e ainda situações do quotidiano escolar.

Os dados colhidos por análise documental e por observação directa são, depois, complementados pelos obtidos com a audição, através de entrevistas em painel, de vários actores internos e externos da escola: alunos, pais, docentes, funcionários não docentes, autarcas e outros parceiros da escola em avaliação. Os painéis, cuja constituição respeita alguns procedimentos previamente estabelecidos pela IGE, integram um leque alargado de responsáveis e representantes a entrevistar pela equipa de avaliação: membros da Assembleia de Escola; Direcção Executiva; coordenadores de estabelecimento, no caso dos agrupamentos; representantes dos pais/encarregados de educação dos alunos e membros da Direcção da Associação de Pais/EE; delegados de turma e membros da Direcção da Associação de Estudantes; presidente do Conselho Pedagógico e coordenadores de departamentos curriculares e de conselhos de docentes; directores de turma e respectivos coordenadores (de ano ou ciclo); Serviços Especializados de Apoio Educativo; equipa de avaliação interna; docentes sem cargos atribuídos; representantes do pessoal não docente.

A importância conferida pela avaliação externa à audição de diversos membros da comunidade educativa e dos parceiros da escola decorre do facto de constituir uma forma efectiva e simbólica, ainda que indirecta, de suscitar a participação dos actores locais na vida da escola: autarcas, pais, empresas, associações culturais e outros estabelecimentos de ensino. O reconhecimento de tal importância traduz-se ainda no facto de constituir um ponto nuclear da metodologia adoptada na avaliação externa, cuja abordagem se sustenta em dados recolhidos em diferentes fontes e por diversos processos de recolha: as bases de dados estatísticos nacionais; os documentos que plasmam as opções da escola; a observação directa de instalações, serviços e situações do quotidiano escolar; os testemunhos de vários actores internos e externos à escola. Recolhendo diversos tipos de dados, combinando diferentes procedimentos e cruzando fontes diversas e distintos olhares, pretende-se obter uma compreensão mais profunda da escola pública e das dificuldades que enfrenta para prestar um serviço educativo de melhor qualidade e de maior equidade à generalidade das crianças e dos jovens portugueses.

Os relatórios de cada escola ou agrupamento de escolas contêm cinco capítulos – introdução, caracterização da unidade de gestão, conclusões da avaliação, avaliação por domínio-chave e considerações finais – escritos com base na análise dos documentos fundamentais da escola, na apresentação da escola por si mesma e na realização de múltiplas entrevistas em painel. Os relatórios foram enviados às escolas avaliadas, que dispuseram de um prazo para apresentarem contraditório.

7. Informação de contexto

É reconhecida a importância do acesso a informação sistemática sobre as escolas, a sua população e os seus resultados, ou seja, a informação de contexto nos processos de avaliação, tendo em vista que as apreciações produzidas pelas equipas de avaliação externa sejam mais contextualizadas e, tendencialmente, mais justas. Nesse sentido, com a colaboração valiosa do Grupo de Trabalho da fase-piloto da avaliação externa das escolas, aperfeiçoou-se um dispositivo que permitiu providenciar às equipas de avaliadores, e às próprias escolas, referentes das variáveis socioeducativas para reflexão interna, apreciação externa e comparação com escolas congéneres. No entanto, identificaram-se problemas de fiabilidade dos dados.

De facto, a informação de referência é uma das áreas problemáticas deste trabalho. Neste sentido, a IGE contará doravante com a colaboração da Gabinete Coordenador do Sistema de Informação do Ministério da Educação - MISI@ e de outros departamentos do ME, de forma a fornecer às equipas de avaliação e às escolas informação mais pormenorizada, actualizada e fiável. Em paralelo, importará ir trabalhando no sentido de criar bases para a definição de dispositivos de cálculo de valor acrescentado.

8. Divulgação

Como previsto desde o início, o texto integral dos relatórios e o eventual contraditório apresentado pela escola foram divulgados pela IGE, na sua página, à medida que o processo foi sendo concluído. Aliás, como forma de divulgar esta actividade junto das escolas e do público em geral e de facilitar o trabalho a desenvolver pelas equipas de avaliadores, a IGE disponibilizou vários documentos na sua página, nomeadamente:

- *Folheto de divulgação da Avaliação Externa das Escolas*
- *Quadro de referência para a avaliação de escolas e agrupamentos*
- *Tópicos para a apresentação da escola*
- *Perfil de escola ou agrupamento*
- *Escala de avaliação*
- *Agendas das visitas e regras para a constituição dos painéis nas diversas tipologias de escolas.*

II. Apreciação das classificações por domínio

Cada avaliação originou a redacção de um relatório de Escola ou Agrupamento, com a atribuição de classificações em cinco domínios, a saber:

- ⇒ *Resultados;*
- ⇒ *Prestação do Serviço Educativo;*
- ⇒ *Organização e Gestão Escolar;*
- ⇒ *Liderança;*
- ⇒ *Capacidade de Auto-Regulação e Melhoria da Escola/Agrupamento.*

As avaliações formuladas tiveram como suporte os quatro níveis de classificação previamente definidos:

Muito Bom - A escola revela predominantemente pontos fortes, isto é, o seu desempenho é mobilizador e evidencia uma acção intencional sistemática, com base em procedimentos bem definidos que lhe dão um carácter sustentado e sustentável no tempo. Alguns aspectos menos conseguidos não afectam a mobilização para o aperfeiçoamento contínuo;

Bom - A escola revela bastantes pontos fortes, isto é, o seu desempenho denota uma acção intencional frequente, relativamente à qual foram recolhidos elementos de controlo e regulação. Alguns dos pontos fracos têm impacto nas vivências dos intervenientes. As actuações positivas são a norma, mas decorrem frequentemente do empenho e iniciativa individuais;

Suficiente - A escola revela situações em que os pontos fortes e os pontos fracos se contrabalançam, mostrando frequentemente uma acção com alguns aspectos positivos, mas pouco determinada e sistemática. As vivências dos alunos e demais intervenientes são empobrecidas pela existência dos pontos fracos e as actuações positivas são erráticas e dependentes do eventual empenho de algumas pessoas. As acções de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo;

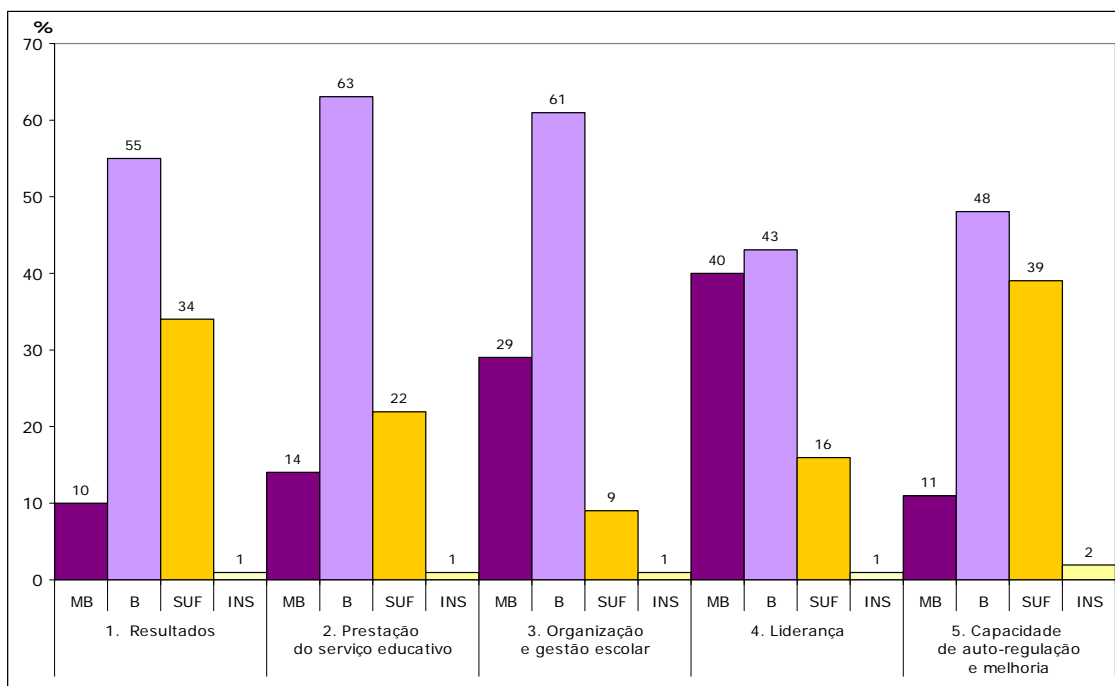
Insuficiente - A escola revela situações em que os pontos fracos ultrapassam os pontos fortes e as vivências dos vários intervenientes são generalizadamente pobres. A atenção prestada a normas e regras tem um carácter essencialmente formal, sem conseguir desenvolver uma atitude e acções positivas e comuns. A capacidade interna de melhoria é muito limitada, podendo existir alguns aspectos positivos, mas pouco consistentes ou relevantes para o desempenho global.

1. Apresentação global das classificações

Da visão de conjunto dos resultados ressalta a predominância das classificações claramente positivas para a generalidade dos domínios em análise. A classificação de Bom assume em todos os domínios a frequência relativa mais significativa, oscilando entre um mínimo de 43% para o domínio *Liderança* e um máximo de 63% para o domínio *Prestação do Serviço Educativo*. O nível de classificação Suficiente adquire segunda ordem de importância em três dos cinco domínios - *Capacidade de Auto-Regulação e Melhoria de Escola* (39%), *Resultados* (34%) e *Prestação do Serviço Educativo* (22%) –, cabendo idêntico grau de importância à classificação de Muito Bom nos domínios *Liderança* (40%) e *Organização e Gestão Escolar* (29%) (ver Gráfico 1).

Ainda numa óptica de análise global das classificações obtidas pelas unidades de gestão avaliadas, destacamos a preponderância da conjugação das classificações de Muito Bom e de Bom para a totalidade dos cinco domínios, sendo de realçar entre estes a *Organização e Gestão Escolar* e a *Liderança* com respectivamente 90% e 83% das classificações.

Gráfico 1 – Classificações por Domínio



A análise por nível de classificação permite evidenciar que:

- ⇒ a avaliação **Bom** assume em todos os domínios o maior peso relativo, sendo de destacar a representação deste nível de classificação nos domínios *Prestação do Serviço Educativo* (63%), *Organização e Gestão Escolar* (61%) e *Resultados* (55%), todos com valores relativos superiores a 50% das unidades de gestão avaliadas. Os outros dois domínios, a *Capacidade de Auto-Regulação e Melhoria da Escola* e a *Liderança*, apesar de não apresentarem valores relativos de classificação de nível Bom tão expressivos, têm de igual modo este nível de classificação como o mais frequente, respectivamente 48 e 43%;
- ⇒ a menção de **Suficiente** adquire um peso relativo de segunda ordem em três domínios: *Capacidade de Auto-Regulação e Melhoria da Escola* (39%), *Resultados* (34%) e *Prestação do Serviço Educativo* (22%). Os restantes dois domínios apresentam percentagens inferiores a 20% - *Liderança* (16%) e *Organização e Gestão Escolar* (9%).
- ⇒ a classificação de **Muito Bom** nunca assume um peso superior às restantes menções avaliativas, mas no caso específico do domínio *Liderança* atinge valores muito próximos relativamente à classificação preponderante – 40% de classificações de Muito Bom face aos 43% de avaliações de Bom. Num patamar de significância inferior, mas ainda digno de destaque, encontramos o domínio *Organização e Gestão Escolar* - 29% das unidades com este nível de classificação. Já com uma representatividade menos expressiva identificamos os restantes domínios, oscilando o peso deste nível de classificação entre os 10 a 14%;
- ⇒ a classificação **Insuficiente** apresenta no cômputo global das unidades de gestão avaliadas uma expressão pouco significativa, atingindo o seu maior peso relativo no domínio *Capacidade de Auto-Regulação e Melhoria de Escola*, mas também aqui com um valor relativo de apenas 2% dos estabelecimentos que integraram a Avaliação Externa em 2006-2007.

2. Classificação dos domínios segundo o tipo de unidade de gestão: agrupamentos de escolas e escolas singulares

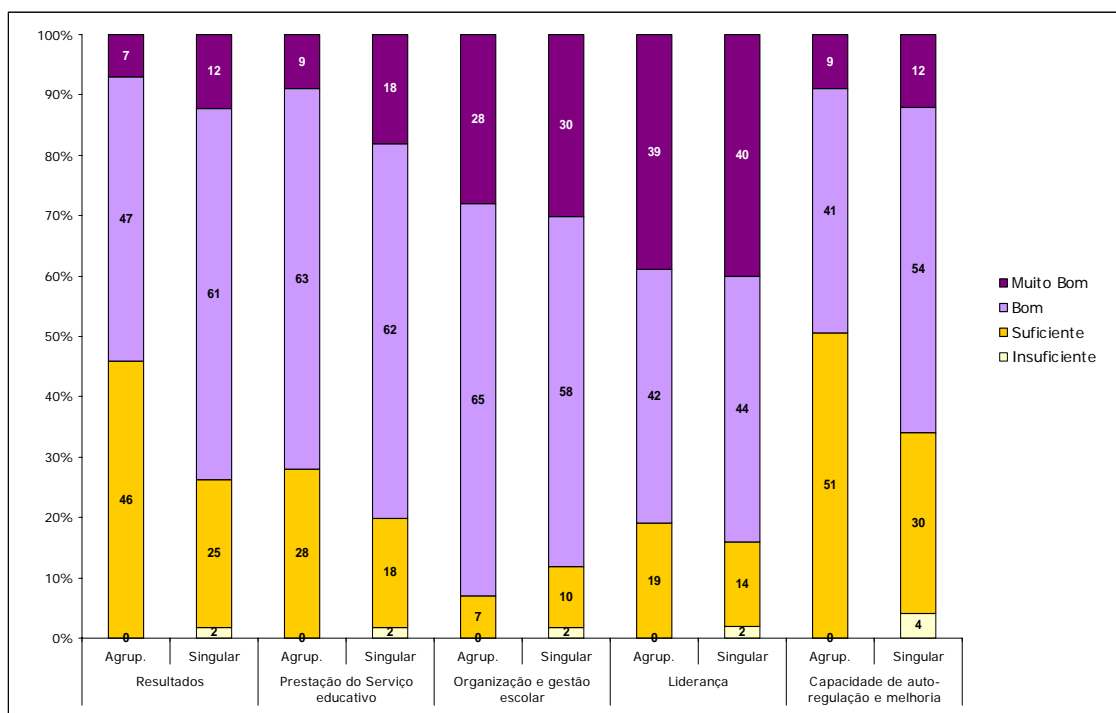
A actividade *Avaliação Externa das Escolas 2006-2007* envolveu 43 Agrupamentos de Escolas e 57 Escolas Singulares. A apreciação comparada das classificações obtidas ao nível dos domínios entre estes dois grandes grupos de tipologia de unidades de gestão permite constatar que (Gráfico 2):

- ⇒ as Escolas Singulares apresentam, globalmente, classificações com níveis mais elevados. De facto, apresentam mais classificações de Muito Bom em todos os domínios e mais níveis de Bom em três dos cinco domínios – *Resultados*, *Liderança* e *Capacidade de Auto-regulação e melhoria*;

⇒ os Agrupamentos de Escolas obtiveram em quatro dos cinco domínios um maior quantitativo de classificações de nível Suficiente. O quadro descrito assume diferenças mais significativas entre as duas tipologias de unidades de gestão quando comparamos os domínios *Resultados* – 46% para os Agrupamentos e 25% para as Escolas Singulares – e *Capacidade de auto-regulação e melhoria* – Agrupamentos de Escolas (51%) e Escolas Singulares (30%);

⇒ somente as Escolas Singulares apresentam classificações de Insuficiente, embora a sua expressão seja bastante reduzida – o seu valor máximo situa-se nos 4% para o domínio de *Capacidade de auto-regulação e melhoria*.

Gráfico 2 – Percentagem das classificações por domínio segundo a tipologia das unidades de gestão



3. Comparação das classificações dos domínios com as apreciações dos factores

A estrutura dos relatórios de Escola ou Agrupamento compreende, por cada domínio, um conjunto de apreciações qualitativas ao nível dos diferentes factores que constituem os domínios (cfr. *Quadro de referência para a avaliação de escolas e agrupamentos*). A análise que aqui empreendemos pretende descobrir as tendências na relação entre a avaliação dos domínios e os registos efectuados ao nível dos factores como instrumento de trabalho das equipas de avaliação. Trata-se de uma análise que tem pertinência numa perspectiva geral.

Domínio *Resultados*

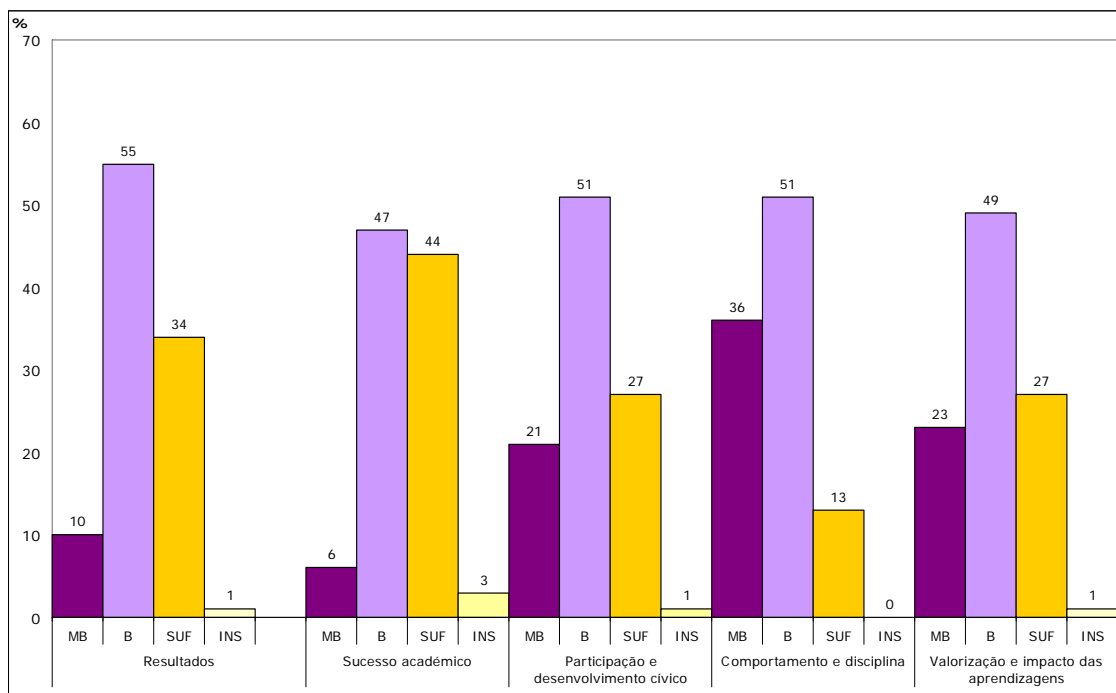
A avaliação do domínio *Resultados* compreendia a formulação de apreciações em quatro factores:

- *Sucesso académico;*
- *Participação e desenvolvimento cívico;*
- *Comportamento e disciplina;*
- *Valorização e impacto das aprendizagens.*

Num domínio em que 55% das unidades avaliadas obtiveram a classificação de Bom e outras 10% de Muito Bom, constatamos, numa análise comparativa das classificações do domínio com os respectivos factores, que (Gráfico 3):

- ⇒ o factor *Comportamento e disciplina* assume apreciações ainda mais favoráveis, na conjugação das classificações de Muito Bom e de Bom, respectivamente 36 e 51%;
- ⇒ os factores *Participação e desenvolvimento cívico* e *Valorização e impacto das aprendizagens* apresentam, no acumulado de classificações de Muito Bom e de Bom, um padrão muito semelhante ao domínio em análise, embora registando um peso mais significativo das classificações de Muito Bom, respectivamente 21 e 23%;
- ⇒ com um peso relativo de classificações de nível Suficiente superiores ao do domínio em análise, identificamos o factor *Sucesso académico*, uma vez que 44% das unidades de gestão avaliadas se situam neste nível, contrapondo aos 34% do domínio respectivo. De salientar ainda que é também neste factor que identificamos a maior percentagem de unidades de gestão classificadas com Insuficiente (3%).

Gráfico 3– Avaliação do Domínio *Resultados* e respectivos factores



Domínio *Prestação do serviço educativo*

A avaliação do domínio *Prestação do Serviço Educativo* engloba quatro factores específicos:

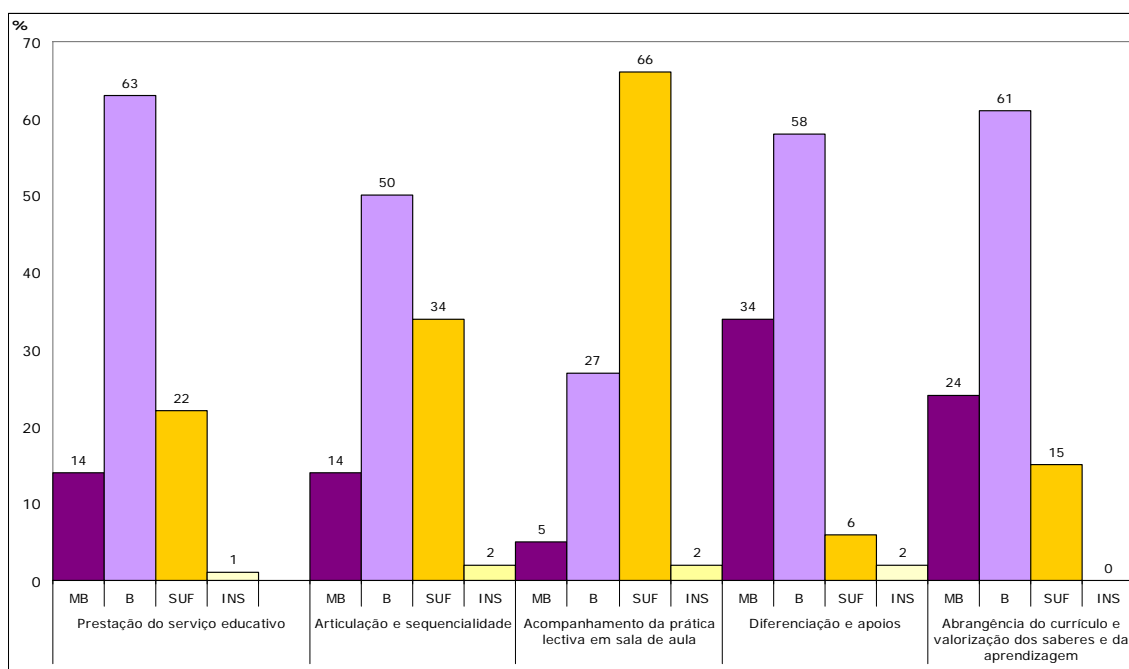
- *Articulação e sequencialidade;*
- *Acompanhamento da prática lectiva em sala de aula;*
- *Diferenciação e apoios;*
- *Abrangência do currículo e valorização dos saberes e da aprendizagem.*

Neste domínio, as classificações de Muito Bom e Bom reúnem 77% das unidades de gestão avaliadas. A comparação das classificações obtidas ao nível do domínio com as apreciações formuladas para os respectivos factores permite evidenciar que (Gráfico 4):

- ⇒ os factores *Diferenciação e Apoios* e *Abrangência do Currículo e Valorização dos Saberes e da Aprendizagem* apresentam um peso bem mais significativo das classificações de Muito Bom face ao domínio em análise, reforçado por um quantitativo semelhante no que concerne à classificação de Bom;
- ⇒ o factor *Articulação e Sequencialidade* regista um peso mais significativo das menções de Suficiente (em detrimento da classificação de Bom do respectivo domínio);

⇒ o factor *Acompanhamento da prática lectiva em sala de aula* apresenta uma distribuição de classificações bastante diferenciada do domínio em análise, pois a classificação de Suficiente abrange 66% das unidades de gestão avaliadas, o que se contrapõe aos somente 22% deste nível de classificação no domínio respectivo. É claramente o factor com maior peso de classificações de Suficiente entre os 19 factores analisados.

Gráfico 4 – Avaliação do domínio *Prestação do serviço educativo* e respectivos factores



Domínio *Organização e gestão escolar*

A avaliação do domínio *Organização e Gestão Escolar* comporta a formulação de apreciações para cinco factores específicos:

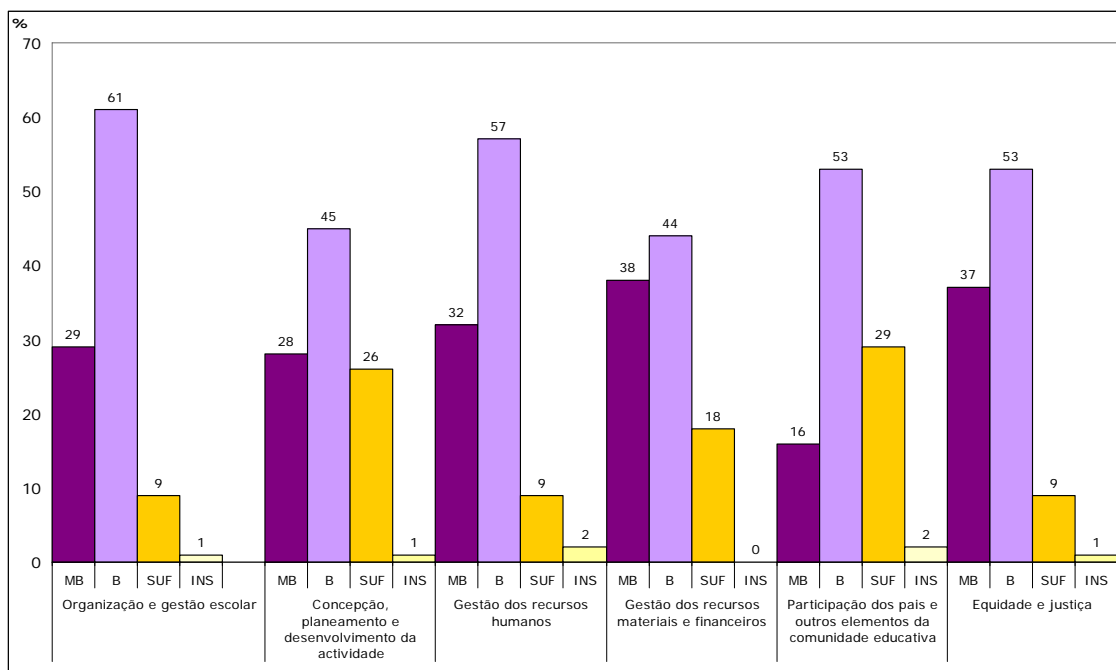
- *Concepção, planeamento e desenvolvimento da actividade;*
- *Gestão dos recursos humanos;*
- *Gestão dos recursos materiais e financeiros;*
- *Participação dos pais e outros elementos da comunidade educativa;*
- *Equidade e Justiça.*

O domínio *Organização e Gestão Escolar* é o que apresenta o maior peso de menções qualitativas bastante favoráveis, ao congregar, entre classificações de Muito Bom e de Bom, 90% das unidades de gestão avaliadas. A observação

comparada das classificações obtidas ao nível do domínio com a dos respectivos factores permite salientar que (Gráfico 5):

- ⇒ os factores *Gestão dos recursos humanos* e *Equidade e justiça* apresentam um quantitativo acumulado de classificações Muito Bom e Bom muito semelhante ao domínio em análise, com a particularidade das classificações de Muito Bom manifestarem uma expressão ainda mais significativa;
- ⇒ os factores *Concepção, planeamento e desenvolvimento da actividade*, *Gestão dos recursos materiais e financeiros* e *Participação dos pais e outros elementos da comunidade educativa* evidenciam um desvio significativo relativamente ao padrão de distribuição das classificações atribuídas ao nível do domínio, nomeadamente com incremento significativo das apreciações associadas à classificação de Suficiente, variando entre o dobro e o triplo do peso relativo comparativamente com domínio.

Gráfico 5 – Avaliação do domínio *Organização e gestão escolar* e respectivos factores



Domínio *Liderança*

A avaliação do domínio *Liderança* engloba a formulação de apreciações para quatro factores específicos:

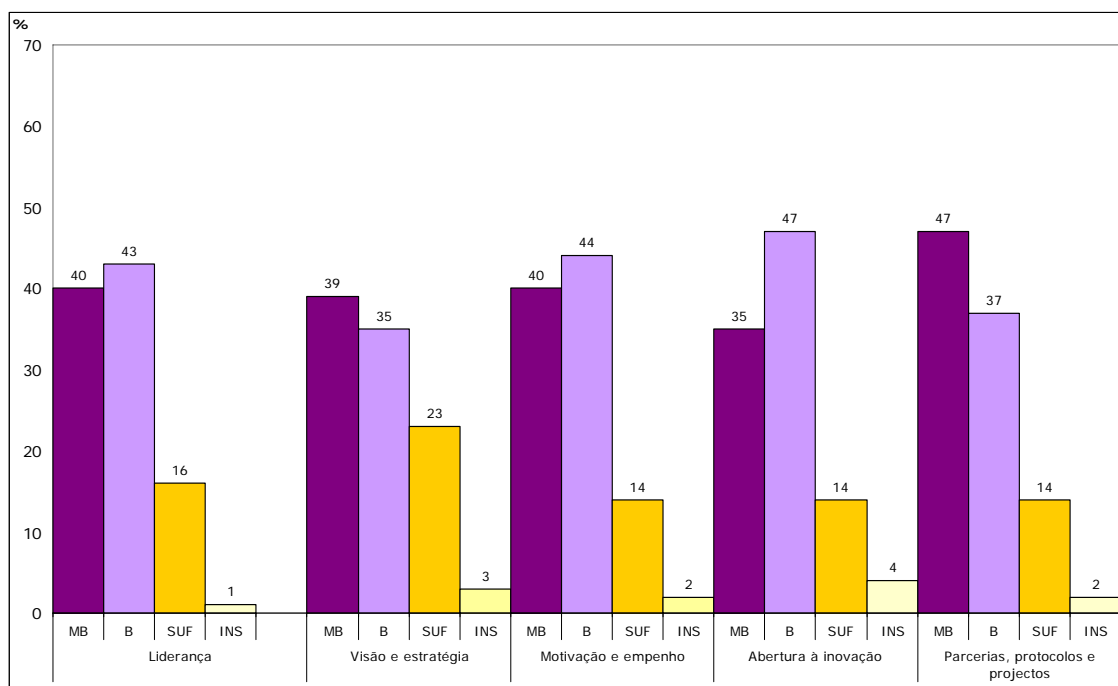
- *Visão e estratégia;*
- *Motivação e empenho;*

- *Abertura à inovação;*
- *Parcerias, protocolos e projectos.*

Dos cinco domínios, a *Liderança* é o que apresenta maior número de classificações de Muito Bom (40%), ao que se associa um outro conjunto significativo de unidades de gestão com classificações de Bom (43%). Já a classificação de Suficiente abrange somente 16% do universo avaliado. A apreciação comparada das classificações obtidas pelas unidades de gestão ao nível do domínio com os registos avaliativos formulados ao nível dos factores permite concluir que (Gráfico 6):

- ⇒ o factor *Parcerias, protocolos e projectos* apresenta a maior percentagem de escolas classificadas com Muito Bom (47%), entre os 19 factores analisados;
- ⇒ os factores *Motivação e empenho* e *Abertura à inovação* apresentam uma distribuição muito similar ao domínio em análise, registando-se somente ligeiras variações nos pesos relativos entre as classificações de Muito Bom e de Bom;
- ⇒ com uma distribuição das classificações com um padrão menos favorável relativamente ao domínio em apreciação, encontramos o factor *Visão e estratégia*, facto que decorre, fundamentalmente, de um maior número de unidades de gestão classificadas com o nível Suficiente (23%). Este factor congrega ainda 3% de classificações de Insuficiente (4%).

Gráfico 6 – Avaliação do domínio *Liderança* e respectivos factores



Domínio *Capacidade de Auto-Regulação e Melhoria da Escola*

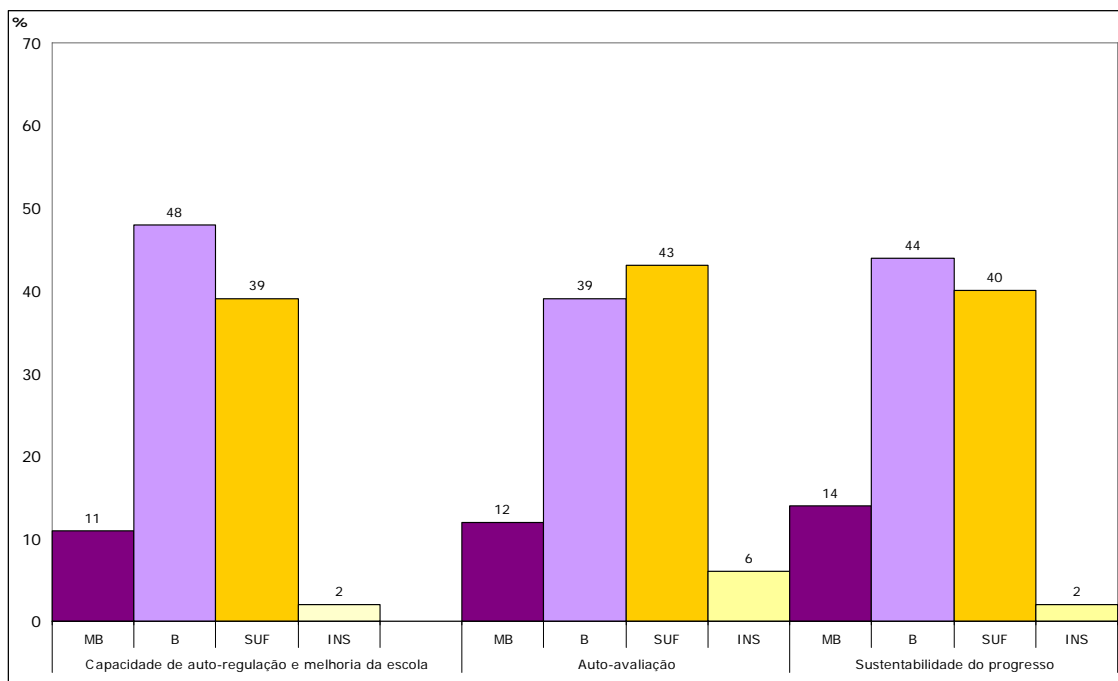
A avaliação do domínio *Capacidade de Auto-Regulação e Melhoria da Escola* engloba a avaliação de dois factores específicos:

- *Auto-Avaliação*;
- *Sustentabilidade do progresso*.

O domínio em apreciação constitui, conjuntamente com o domínio *Resultados*, aquele que apresenta uma percentagem menos significativa de menções qualitativas de Muito Bom - somente 11% do total de unidades avaliadas - e um maior peso relativo de classificações Suficiente (39%). Sensivelmente metade dos estabelecimentos avaliados obteve classificações de Bom (48%). A análise comparada da classificação do domínio com as classificações formuladas ao nível dos factores permite evidenciar que (Gráfico 7):

- ⇒ o factor *Sustentabilidade do progresso* apresenta uma distribuição relativa de classificações muito similar ao domínio respectivo, tendo como principal diferença um maior peso relativo das classificações de Muito Bom;
- ⇒ o factor *Auto-Avaliação* denota um acréscimo considerável nas classificações de Insuficiente, com a particularidade de constituir, de entre todos os factores dos diferentes domínios, aquele que apresenta maior peso relativo deste nível de classificação (6%). É também perceptível neste factor a predominância da classificação Suficiente, facto que se diferencia do domínio respectivo, em que a classificação de Bom constitui a avaliação de maior ocorrência.

Gráfico 7 – Avaliação do domínio *Capacidade de auto-regulação e melhoria da escola* e respectivos factores



III. Análise das considerações finais dos relatórios de escola

Metodologia

Tendo em consideração os 100 relatórios de avaliação externa, correspondentes às unidades de gestão avaliadas, optou-se por efectuar a análise de conteúdo das asserções constantes das considerações finais que assinalam os pontos fortes, as debilidades, as oportunidades e os constrangimentos identificados pelas equipas de avaliação externa.

No que respeita à análise de conteúdo utilizaram-se metodologias diferenciadas. No caso dos *Pontos fortes* e das *Debilidades*, partimos dos domínios e factores do quadro de referência e classificámos cada uma das asserções num determinado domínio e factor, após o que se verificou a sua frequência. Relativamente às *Oportunidades* e *Constrangimentos*, devido à heterogeneidade das asserções, optou-se por partir da análise de conteúdo do material linguístico para construir novas categorias de análise após o que se extraíram aquelas que revelaram maior incidência. Assim, no que se refere às *Oportunidades*, as asserções foram agrupadas nas categorias *Oferta formativa*, *Mercado de trabalho e articulação com o meio* e *Rede escolar/infra-estruturas*. Já os *Constrangimentos* foram agrupados em *Recursos físicos e financeiros*, *Rede escolar* e *Recursos Humanos*.

1. Pontos fortes e debilidades

1.1. Pontos fortes

Domínio Resultados

Factores	Asserções		
	N.º	%	Exemplos
Comportamento e disciplina	50	44	«O clima educativo e segurança nos espaços escolares» «O comportamento e disciplina dos alunos» «O bom relacionamento entre alunos, professores e pessoal não docente»
Participação e desenvolvimento cívico	29	26	«O sentimento de pertença por parte dos alunos e restante comunidade educativa» «A forte participação dos alunos na vida do Agrupamento» «O ambiente e clima favoráveis ao desenvolvimento pessoal e profissional»
Sucesso académico	21	19	«As respostas encontradas no âmbito do combate ao abandono e insucesso escolares» «Os resultados académicos globais alcançados» «A imagem pública de uma escola organizada e de sucesso»
Valorização e impacto das aprendizagens	13	12	«A boa imagem que a escola tem na comunidade.» «Reconhecimento do mérito e do valor dos diferentes intervenientes, com destaque para os alunos.» «A qualidade da formação, atestada pelas empresas, dos alunos que frequentam os estágios profissionais»

Domínio Prestação do serviço educativo

Factores	Asserções		
	N.º	%	Exemplos
Abrangência do currículo e valorização dos saberes e da aprendizagem	61	45	«A oferta educativa diversificada, atendendo aos interesses e necessidades dos alunos e da comunidade local» «A valorização da criatividade e da aprendizagem contínua, promotoras dos saberes práticos e das actividades profissionais» «A oferta alargada de actividades de enriquecimento curricular»
Diferenciação e apoios	47	34	«Os apoios educativos diferenciados aos alunos com necessidades educativas» «A política de inclusão dos alunos com necessidades educativas especiais e dos oriundos de outras nacionalidades» «A qualidade dos apoios educativos e a aposta na orientação vocacional»
Articulação e sequencialidade	25	18	«A articulação nos Conselhos de Docentes de ano e nível e em todos os Departamentos» «A cultura organizacional conducente ao desenvolvimento da articulação curricular e da sequencialidade entre níveis/ciclos» «O trabalho cooperativo dos docentes no planeamento e na avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem»
Acompanhamento da prática lectiva em sala de aula	4	3	«A experiência de supervisão e acompanhamento da actividade lectiva, em regime de voluntariado, com a observação de aulas entre pares» «O acompanhamento dos Coordenadores de Departamento na planificação e avaliação das actividades pedagógicas» «O papel importante desempenhado pelos Directores de Turma na ligação entre os alunos e os restantes professores das turmas em que se integram»

Domínio Organização e gestão escolar

Factores	Asserções		
	N.º	%	Exemplos
Gestão dos recursos materiais e financeiros	49	27	«A preservação e conservação das instalações e equipamentos escolares» «A aposta firme na utilização das TIC como recurso de gestão organizativa e como instrumento estruturador da aprendizagem» «A organização e dinamização da Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Educativos»
Gestão dos recursos humanos	46	25	«A estabilidade, a competência e a experiência do corpo docente» «O papel desempenhado pelos Directores de Turma no acompanhamento e na integração dos alunos, bem como na comunicação escola-família» «A qualidade do atendimento e do serviço prestado pelos Serviços de Administração Escolar»
Participação dos pais e outros elementos da Comunidade educativa	36	20	«O papel da Associação de Pais e Encarregados de Educação na dinâmica do Agrupamento» «A abertura à participação de toda a comunidade educativa» «A participação dos pais e encarregados de educação na vida escolar»
Equidade e justiça	28	15	«Preocupação com a inclusão e forte sentido de equidade e justiça» «A promoção de políticas de apoio social escolar» «A inclusão dos alunos de outras culturas e etnias, numa perspectiva de promoção de valores e de aceitação da diferença»
Concepção, planeamento e desenvolvimento da actividade	23	13	«O funcionamento da Assembleia de Escola» «Os instrumentos norteadores da acção educativa obedecem às grandes linhas orientadoras do Projecto Educativo» «A boa organização e planeamento das actividades do ano lectivo»

Domínio Liderança

Factores	Asserções		
	N.º	%	Exemplos
Motivação e empenho	74	38	«A motivação e o empenho do corpo docente e não docente» «O bom relacionamento entre os órgãos de administração e gestão» «O clima de escola e o relacionamento interpessoal entre os agentes escolares»
Visão e estratégia	58	29	«A liderança forte do Conselho Executivo» «A visão estratégica e o sentido de responsabilidade dos órgãos de direcção e gestão da Escola» «O prestígio e reconhecimento alcançados pela escola na comunidade local»
Parcerias, protocolos e projectos	46	23	«O estabelecimento de parcerias e protocolos com várias entidades» «A participação em projectos e iniciativas de âmbito nacional e internacional» «A relação privilegiada e cooperativa com a Autarquia»
Abertura à inovação	19	10	«A abertura à diversidade, à mudança e o sentido de inovação pedagógica» «A aposta firme nas tecnologias de informação e comunicação» «O funcionamento dos Serviços Administrativos por gestão de processos e atendimento personalizado»

Domínio Capacidade de auto-regulação e melhoria da escola/ agrupamento

Factores	Asserções		
	N.º	%	Exemplos
Auto-Avaliação	26	81	«O processo de auto-avaliação em curso» «A análise consequente dos resultados de aprendizagem» «A implementação do "Observatório de Qualidade"»
Sustentabilidade do progresso	6	19	«A capacidade de auto-regulação e de melhoria contínua» «A consolidação do Agrupamento como unidade de gestão, significativa e com identidade própria» «A gestão do progresso da organização escolar baseada num sistema de auto-regulação consistente e sistemático»

1.2. Debilidades

Tal como nos pontos fortes, realizou-se a análise de conteúdo das asserções incluídas nas considerações finais dos relatórios de escola que constituíram as debilidades identificadas pelos avaliadores.

Domínio Resultados

Factores	Asserções		
	N.º	%	Exemplos
Sucesso académico	39	70	«Insucesso académico verificado em alguns anos de escolaridade» «Os elevados valores de insucesso e de abandono escolar» «Fraco impacto das medidas destinadas a combater os níveis de insucesso»
Comportamento e disciplina	9	16	«Inadequação de comportamentos dos alunos» «Os níveis de indisciplina que, em alguns casos, comprometem a aprendizagem»
Participação e desenvolvimento cívico	5	9	«Insuficiente envolvimento dos alunos na tomada de decisões» «A inexistência de estratégias formativas junto dos delegados de turma»
Valorização e impacto das aprendizagens	3	5	«As baixas expectativas das famílias, relativamente às aprendizagens escolares» «Baixas expectativas demonstradas por alguns docentes sobre o desempenho dos alunos»

Domínio *Prestação do serviço educativo*

Factores	Asserções		
	N.º	%	Exemplos
Articulação e sequencialidade	78	53	« <i>Debilidade da articulação curricular, sobretudo, a nível dos departamentos curriculares</i> » « <i>Insuficiente processo de articulação e sequencialidade das aprendizagens</i> » « <i>Ausência de espaços frequentes de reflexão sobre as práticas</i> »
Acompanhamento da prática lectiva em sala de aula	44	30	« <i>A ausência de estratégias de acompanhamento, apoio e monitorização da prática lectiva em sala de aula</i> » « <i>Fragilidade no acompanhamento e na supervisão da prática lectiva</i> » « <i>Plano de formação sem expressão como factor de desenvolvimento da organização educativa</i> »
Abrangência do currículo e valorização dos saberes e da aprendizagem	14	9	« <i>A concretização efectiva e consequente dos Projectos Curriculares de Turma</i> » « <i>Ensino experimental das ciências com contornos incipientes</i> »
Diferenciação e apoios	12	8	« <i>Inexistência de critérios para a implementação de tutorias e aulas de apoio</i> » « <i>Inexistência de avaliação da eficácia dos apoios educativos implementados</i> »

Domínio *Organização e gestão escolar*

Factores	Asserções		
	N.º	%	Exemplos
Gestão dos recursos materiais e financeiros	44	30	« <i>Falta de equipamento nos laboratórios das ciências experimentais</i> » « <i>Faltam espaços próprios de trabalho nos departamentos curriculares</i> »
Concepção, planeamento e desenvolvimento da actividade	43	30	« <i>Ausência no Projecto Educativo de metas e indicadores concretos que permitam avaliar a eficácia das diferentes medidas implementadas e das opções da Escola</i> » « <i>Reduzida cooperação entre a Direcção Executiva e as estruturas intermédias</i> » « <i>Escasso efeito dos meios de circulação da informação interna</i> »
Participação dos pais e outros elementos da comunidade educativa	37	26	« <i>Reduzida participação dos pais e encarregados de educação</i> » « <i>Dificuldade em conseguir envolver uma maior quantidade de pais e encarregados de educação na dinâmica implementada pela escola</i> » « <i>Escasso leque de iniciativas para maior envolvimento das famílias</i> »
Gestão dos recursos humanos	21	14	« <i>Mobilidade do pessoal docente</i> » « <i>Inexistência de um plano de formação de docentes que responda às necessidades</i> » « <i>Falta de estratégia concertada e de opções organizativas, nomeadamente na distribuição do serviço docente</i> »
Equidade e justiça	0	0	—

Domínio *Liderança*

Factores	Asserções		
	N.º	%	Exemplos
Visão e estratégia	35	64	«Inexistência de objectivos claros e metas mensuráveis» «Ausência de uma política de envolvimento efectivo dos alunos e dos encarregados de educação na vida da Escola» «Inexistência de projectos de melhoria que envolvam os agentes escolares e que fixem metas de sucesso e de redução do abandono escolar»
Motivação e empenho	14	25	«Falta do exercício de algumas competências por parte dos órgãos de topo e intermédios» «Absentismo docente e discente» «Incipiente trabalho cooperativo entre docentes»
Abertura à inovação	3	5	«Falta de abertura, em algumas situações, à implementação das novas tecnologias de informação e comunicação.» «Dificuldade em se libertar de rotinas e em incorporar alguns vectores de mudança e de inovação»
Parcerias, protocolos e projectos	3	5	«Conflito entre a Câmara Municipal e o Agrupamento, tem trazido prejuizos às vivências e aprendizagens dos alunos» «Ausência de parcerias activas com entidades/instituições do meio»

Domínio *Capacidade de auto-regulação e melhoria da escola/ agrupamento*

Factores	Asserções		
	N.º	%	Exemplos
Auto-Avaliação	61	94	«Reduzido impacto dos resultados da auto-avaliação nas práticas pedagógicas» «Reflexão inconclusiva e inconsequente sobre os resultados escolares e as modalidades de apoio educativo» «Ausência de instrumentos e processos consolidados de auto-avaliação»
Sustentabilidade do progresso	4	6	«Ausência de procedimentos sistemáticos de monitorização e de avaliação do funcionamento do Agrupamento» «Falta de acompanhamento e avaliação dos planos de melhoria por parte da comissão criada para o efeito»

1.3. Análise dos pontos fortes e das debilidades por domínio

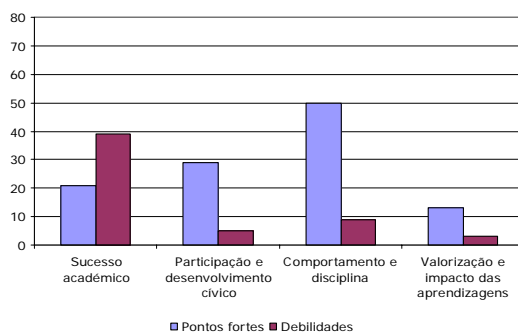
Procede-se de seguida à análise comparativa dos pontos fortes e das debilidades identificados em cada domínio de avaliação.

Domínio *Resultados*

Do conjunto de asserções apresentadas pelos avaliadores no domínio *Resultados*, observou-se um maior número de pontos fortes nos factores *Comportamento e disciplina*, *Participação e desenvolvimento cívico* e *Valorização e impacto das aprendizagens* (Gráfico 8).

Pelo contrário, o factor *Sucesso académico* apresentou maior número de asserções negativas.

Gráfico 8 – Frequência de pontos fortes e debilidades no domínio *Resultados*

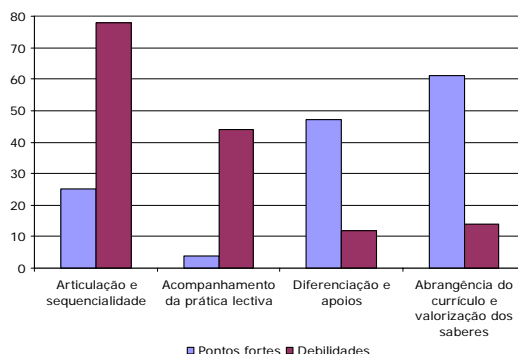


Domínio *Prestação do serviço educativo*

No domínio *Prestação do serviço educativo*, o maior número de pontos fortes apontados pelos avaliadores ocorreu nos aspectos relacionados com a *Abrangência do currículo e valorização dos saberes e da aprendizagem* e com a *Diferenciação e apoios* (Gráfico 9).

No entanto, este domínio apresentou um número de debilidades muito significativo nos factores *Articulação e sequencialidade* e *Acompanhamento da prática lectiva*, bem superiores aos pontos fortes.

Gráfico 9 – Frequência de pontos fortes e debilidades no domínio *Prestação do serviço educativo*

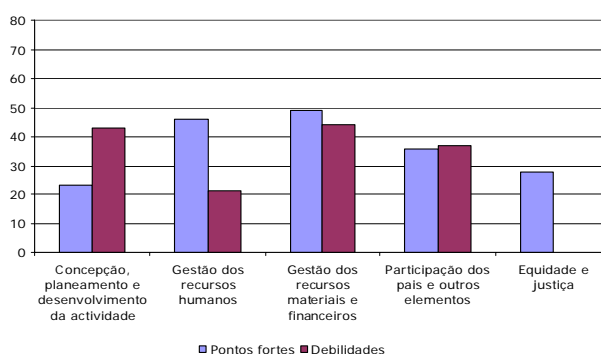


Domínio *Organização e gestão escolar*

No domínio *Organização e gestão escolar*, os avaliadores apontaram um maior equilíbrio entre as asserções positivas e negativas (Gráfico 10).

No entanto, destacam-se pela positiva o factor *Equidade e justiça*, que apenas mereceu pontos fortes, e a *Gestão dos recursos humanos* e, pela negativa, o factor *Concepção, planeamento e desenvolvimento da actividade educativa* que apresentou um peso significativo de debilidades. O factor *Gestão dos recursos materiais e financeiros* apresenta um número elevado de referências dos dois sentidos.

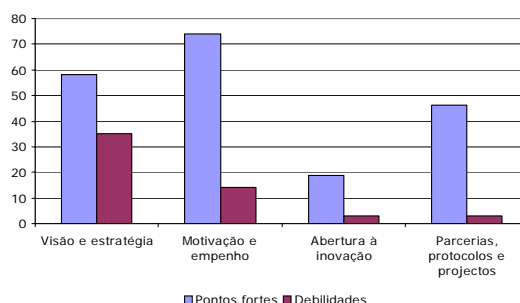
Gráfico 10 – Frequência de pontos fortes e debilidades no domínio *Organização e gestão escolar*



Domínio *Liderança*

No domínio *Liderança*, os pontos fortes são muito superiores às debilidades (Gráfico 11). Destaca-se pelo peso da diferença entre as asserções positivas e negativas os factores *Motivação e empenho* e *Parcerias, protocolos e projectos*.

Gráfico 11 - Frequência de pontos fortes e debilidades no domínio *Liderança*

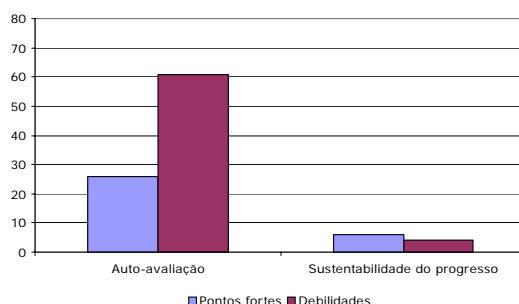


Domínio *Capacidade de auto-regulação e melhoria da escola/agrupamento*

No domínio *Capacidade de auto-regulação e melhoria da escola/agrupamento*, as debilidades são em número muito superior aos pontos fortes (Gráfico 12).

O factor *Auto-Avaliação* apresentou um número muito acentuado de referências negativas.

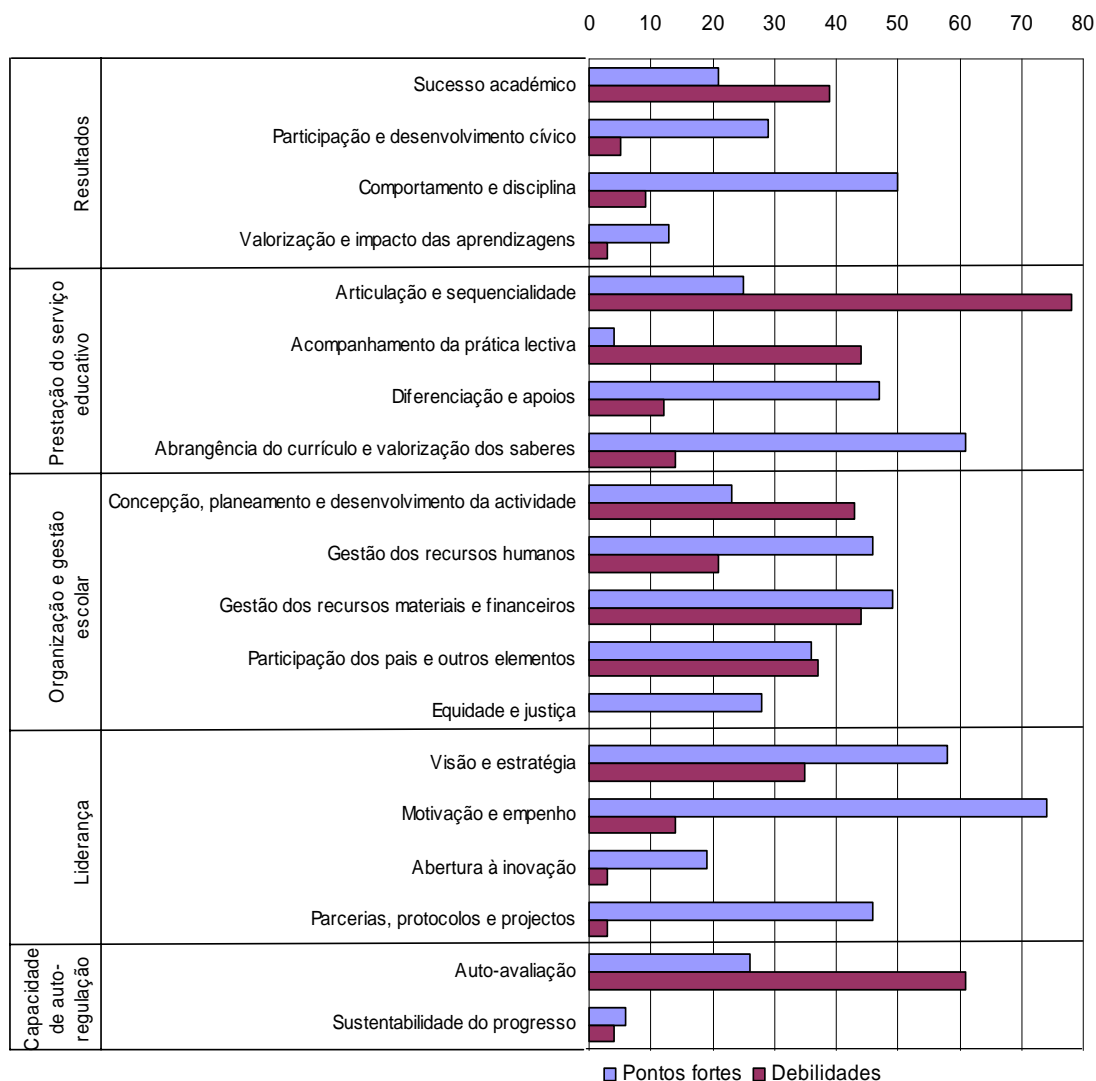
Gráfico 12 – Frequência de pontos fortes e debilidades no domínio *Capacidade de auto-regulação e melhoria da escola*



1.4 Pontos fortes e debilidades mais relevantes

O gráfico que a seguir se apresenta mostra a distribuição global dos pontos fortes e das debilidades pelos cinco domínios e factores de avaliação.

Gráfico 13 – Distribuição dos pontos fortes e das debilidades por domínio



A análise do Gráfico (13) permite-nos destacar alguns aspectos mais significativos:

- ⇒ no domínio **Liderança**, existe uma predominância de pontos fortes, quer ao nível da motivação e empenho do corpo docente e não docente, quer ao nível do bom relacionamento interpessoal entre os agentes escolares. Também neste domínio se destacam os pontos fortes relativos às iniciativas das escolas no estabelecimento de parcerias e protocolos com várias entidades, nomeadamente com as Autarquias, e a participação em projectos de âmbito nacional e internacional. No entanto, registaram-se igualmente algumas debilidades, ao nível da visão e estratégia, como sejam a inexistência de objectivos claros, a ausência de uma política de envolvimento efectivo dos alunos e dos encarregados de educação na vida da escola e a inexistência de objectivos de melhoria dos resultados escolares;
- ⇒ no domínio **Prestação do serviço educativo**, foram registados aspectos negativos relativamente à articulação curricular, sobretudo ao nível dos departamentos curriculares, verificando-se igualmente uma reduzida reflexão sobre as práticas por parte das escolas, bem como a ausência de acompanhamento e monitorização da prática lectiva em sala de aula. No entanto, observaram-se neste domínio alguns pontos fortes, dos quais se destacam a oferta educativa diversificada, atendendo aos interesses e necessidades dos alunos e da comunidade, e a valorização da criatividade e da aprendizagem contínua. Também uma política de inclusão, que se consubstancia no apoio educativo aos alunos com necessidades educativas especiais e aos alunos de outras nacionalidades, assume particular relevância como aspecto positivo;
- ⇒ no domínio **Organização e gestão escolar**, registou-se um certo equilíbrio entre os pontos fortes e as debilidades no que respeita à participação dos pais e encarregados de educação na vida escolar e nas iniciativas das escolas tendentes a envolver as famílias. O mesmo se verifica na gestão dos recursos materiais, onde se consideraram positivos os aspectos de preservação e conservação das instalações escolares, a utilização dos meios informáticos como recurso de gestão e a organização e dinamização das Bibliotecas Escolares. Quanto a aspectos negativos, salienta-se a falta de instalações específicas, nomeadamente de equipamentos de laboratório e de espaços de trabalho. Ainda neste domínio, relativamente aos Recursos Humanos, foram assinalados como pontos fortes a estabilidade e a competência do corpo docente e o papel do director de turma no acompanhamento e na integração dos alunos. Como debilidades, no que respeita à Concepção, Planeamento e Desenvolvimento da Actividade, verificou-se a ausência de metas e de indicadores de avaliação no Projecto Educativo, uma reduzida cooperação entre a Direcção Executiva e as estruturas intermédias e o escasso efeito dos meios de circulação de informação. Por último, assinala-se neste domínio uma atribuição exclusiva de pontos fortes aos aspectos de equidade e justiça, nomeadamente a promoção de políticas de apoio social escolar e a inclusão de alunos de outras culturas e etnias;
- ⇒ no domínio **Resultados**, há mais aspectos positivos do que negativos, sendo que os pontos fortes se observaram no clima educativo e segurança nos espaços escolares e no ambiente favorável ao desenvolvimento pessoal e profissional. A participação dos alunos na vida da escola e o bom relacionamento entre alunos, professores e pessoal não docente foram também assinalados como factores positivos. No que respeita às debilidades destacam-se ao nível dos resultados os aspectos relacionados com o

insucesso e abandono escolar e o fraco impacto das medidas destinadas a combater os níveis de insucesso;

- ⇒ por último, no domínio **Capacidade de auto-regulação e melhoria da escola**, a situação com maior destaque é a ausência ou debilidade de instrumentos e processos de auto-avaliação das escolas.

2. Oportunidades e constrangimentos

No caso das oportunidades e constrangimentos, como já referimos, foi também efectuada a análise de conteúdo das asserções constantes das considerações finais dos relatórios de escola, mas, devido à heterogeneidade do material linguístico, optou-se por construir novas categorias de análise, apresentando-se aqui as que revelaram maior incidência.

2.1. Oportunidades

No que se refere às oportunidades, as asserções foram agrupadas nas categorias *Oferta formativa*, *Mercado de trabalho e articulação com o meio* e *Rede escolar/infra-estruturas*. A distribuição é bastante equilibrada.

Na categoria **Novas ofertas de formação**, foram identificadas 19 asserções. Eis alguns exemplos:

«Os cursos profissionais secundários, geraram alguma expectativa estabelecendo a necessidade de criação de cursos de especialização tecnológica»

«A criação dos cursos profissionais e de educação/formação como forma de precaver o abandono escolar e de atrair maior número de alunos à escola»

«A criação de Centros de Novas Oportunidades»

Na categoria **Mercado de trabalho**, reuniram-se 18 asserções. Exemplos:

«O desenvolvimento industrial e turístico da zona em que se localiza o agrupamento irá confrontá-lo com novos desafios»

«A criação do Parque Industrial [...] constituirá uma forte mais-valia no plano da formação dos alunos»

«Uma maior intervenção de empresas e associações do concelho potenciadoras de novas parcerias e de saídas profissionais»

A categoria **Rede escolar e infra-estruturas** integrou 14 asserções. Exemplos:

«A fusão com um agrupamento vertical permitiu integrar todos os níveis de educação, incrementando a sequencialidade e articulação curricular»

«A transformação dos edifícios do 1.º ciclo devolutos em espaços educativos direccionados para a abordagem de matérias sobre ecologia»

«A convivência repartida do edifício escolar com o Conservatório de Música após as previstas obras de reabilitação do parque escolar»

2.2. Constrangimentos

Os constrangimentos foram agrupados em *Recursos físicos e financeiros*, *Rede escolar* e *Recursos humanos*. Pelo seu número, as referências no campo dos *Recursos físicos e financeiros* destacam-se claramente.

Na categoria ***Recursos físicos e financeiros***, foram identificadas 63 asserções. Eis alguns exemplos:

«Insuficiência de espaços para actividades de apoio e para laboratórios como condicionante do desenvolvimento das componentes experimentais»

«Ausência de requalificação das instalações e de modernização dos equipamentos da Escola de modo a garantir a equidade no acesso aos bens educativos»

«Escassez de espaços físicos, para o número e características de alunos, inviabilizando actividades de enriquecimento curricular e apoio ao estudo»

Na categoria ***Rede escolar/Alterações demográficas***, agruparam-se 22 asserções. Exemplos:

«Funcionamento em regime de desdobramento (turno duplo)»

«Crescente sobrelotação e conseqüente falta de espaços físicos para responder adequadamente a uma oferta educativa diversificada e às expectativas dos alunos e suas famílias»

«A insuficiente expressão de algumas ofertas educativas decorrente do actual reduzido número turmas»

A categoria ***Recursos humanos especializados*** reuniu 19 asserções. Exemplos:

«A incapacidade de resposta, por parte dos Serviços de Psicologia e Orientação, face ao elevado número de situações que requerem a sua intervenção»

«Insuficiência de pessoal especializado no SPO»

«A falta de auxiliares de acção educativa e de pessoal técnico especializado no apoio aos laboratórios»

IV. A avaliação externa na opinião das escolas e dos avaliadores

Tendo em vista o aperfeiçoamento da *Avaliação Externa* e depois de concluídas todas as intervenções no âmbito desta actividade, foi aplicado um inquérito por questionário às 100 escolas avaliadas e aos avaliadores, tanto aos 52 inspectores da IGE quanto aos 24 elementos externos. Todas as escolas e todos os avaliadores responderam a este dispositivo de recolha de informação, composto predominantemente por um conjunto de respostas fechadas. No entanto, relativamente a alguns aspectos, havia também possibilidade de os respondentes manifestarem de forma mais desenvolvida as suas opiniões ou sugestões. Este processo de auscultação das posições das escolas e dos avaliadores recorreu ao correio electrónico no sentido de economizar tempo e diligências.

O inquérito por questionário incidiu sobre aspectos relacionados com a preparação da visita da equipa de avaliação externa, a visita em si, os instrumentos adoptados para a avaliação, o relatório, a escala de avaliação usada e os contributos para a auto-avaliação.

As próximas páginas são dedicadas à apresentação das respostas, passíveis de um tratamento quantitativo, dadas pelas escolas e pelos avaliadores envolvidos na Avaliação Externa das Escolas durante o ano lectivo de 2006-2007. O tratamento das respostas abertas será realizado noutras instâncias.

A. Opinião das escolas avaliadas

A análise das respostas dadas pelas escolas e agrupamentos ao questionário permite dizer que as instituições avaliadas têm uma opinião muito positiva sobre esta actividade promovida pela IGE. Seguidamente referem-se alguns dos aspectos mais significativos das opiniões manifestadas pelas escolas.

1. Instrumentos adoptados para a avaliação de escolas/agrupamentos

No componente relativo aos instrumentos adoptados verifica-se que a quase totalidade (99%) das escolas considera que os *Tópicos para apresentação da escola* são pertinentes. Com uma ligeira variação na intensidade, repete-se a percentagem de concordância relativamente à pertinência do *Quadro de referência*.

Questão 1.1 — Os *Tópicos para a apresentação da escola* são pertinentes?

Concordo totalmente	Concordo	Discordo	Discordo totalmente
A	B	C	D
74	25	1	0

Questão 1.3 — O *Quadro de referência* é pertinente?

Concordo totalmente	Concordo	Discordo	Discordo totalmente
A	B	C	D
66	33	1	0

Quanto à relevância dos factores incluídos em cada domínio, verifica-se também um acordo generalizado, destacando-se ligeiramente, pela quase unanimidade da concordância, todos os factores incluídos nos domínios *Liderança* e *Capacidade de auto-regulação e melhoria da escola/agrupamento*. Os factores que recolhem discordância mais significativa são *Acompanhamento da prática lectiva em sala de aula* (8%) e *Participação dos pais e outros elementos da comunidade educativa* (6%). No entanto, a mediana da discordância cifra-se em 2%.

Questão 1.4 — Os factores incluídos em cada domínio são relevantes para efeitos de avaliação externa?

Domínios	Factores	A	B	C	D
1. Resultados	1.1 Sucesso académico	67	29	3	1
	1.2 Participação e desenvolvimento cívico	73	25	1	1
	1.3 Comportamento e disciplina	77	21	0	2
	1.4 Valorização e impacto das aprendizagens	71	27	2	0
2. Prestação do serviço educativo	2.1 Articulação e sequencialidade	72	25	3	0
	2.2 Acompanhamento da prática lectiva em sala de aula	53	39	7	1
	2.3 Diferenciação e apoios	72	27	1	0
	2.4 Abrangência do currículo e valorização dos saberes e da aprendizagem	70	28	1	1
3. Organização e gestão escolar	3.1 Concepção, planeamento e desenvolvimento da actividade	87	11	1	1
	3.2 Gestão dos recursos humanos	86	13	0	1
	3.3 Gestão dos recursos materiais e financeiros	74	25	0	1
	3.4 Participação dos pais e outros elementos da comunidade educativa	67	27	5	1
	3.5 Equidade e justiça	81	15	2	2
4. Liderança	4.1 Visão e estratégia	88	11	0	1
	4.2 Motivação e empenho	90	9	0	1
	4.3 Abertura à inovação	87	12	0	1
	4.4. Parcerias, protocolos e projectos	74	25	0	1
5. Capacidade de auto-regulação e melhoria da escola/agrupamento	5.1 Auto-Avaliação	86	13	0	1
	5.2 Sustentabilidade do projecto	75	24	1	0

A Concordo totalmente
B Concordo
C Discordo
D Discordo totalmente

2. Preparação da escola para a avaliação

No que se refere à preparação da escola para a avaliação externa foram considerados dois aspectos: a adequação do envolvimento de estruturas e pessoas da comunidade educativa (Questão 2.1) e a eventual perturbação no normal funcionamento decorrente da preparação para a visita da equipa de avaliação (Questão 2.2). No que diz respeito ao primeiro aspecto, constata-se que as escolas consideraram que foram a *Direcção Executiva* e o *Conselho Pedagógico* as estruturas em que a adequação do envolvimento foi mais elevada. Já no que respeita aos *Representantes dos Pais nos Conselhos de Turma*, às *Associações de Pais* e aos *Representantes das Autarquias* verifica-se uma discordância significativa. O elevado número de não respostas no que se refere à *Associação de Estudantes* e à *Equipa de auto-avaliação* significará que nas escolas em causa não existem tais estruturas.

Questão 2.1 — Houve um adequado envolvimento das seguintes estruturas e pessoas da comunidade educativa na preparação da avaliação externa?

	A	B	C	D	NR
2.1.1 Assembleia	60	31	8	1	0
2.1.2 Direcção executiva	94	5	1	0	0
2.1.3 Conselho pedagógico	76	22	2	0	0
2.1.4 Departamentos curriculares	61	29	8	0	2
2.1.5 Directores de turma	55	38	5	0	2
2.1.6 Coordenadores de directores de turma	71	23	4	0	2
2.1.7 Equipa de auto-avaliação	72	10	8	0	10
2.1.8 Outros docentes	48	42	9	1	0
2.1.9 Funcionário não docentes	57	31	12	0	0
2.1.10 Delegados de turma	47	31	16	4	2
2.1.11 Associações de estudantes	32	21	12	6	29
2.1.12 Representantes dos pais nos conselhos de turma	44	28	18	7	3
2.1.13 Associação de pais	48	21	15	10	6
2.1.14 Representante da autarquia	42	21	21	13	3

A Concordo totalmente
B Concordo
C Discordo
D Discordo totalmente
NR Não responde

A eventual perturbação no normal funcionamento da escola parece não ter ocorrido na maior parte dos casos ou ter sido despicienda. Neste contexto pouco intrusivo, o aspecto que mais terá perturbado foi a *organização dos painéis das entrevistas* e o menos perturbador foram os inerentes contactos com a IGE.

Questão 2.2 — A preparação da visita de avaliação afectou o normal funcionamento da escola devido a?

	A	B	C	D
2.2.1 Pedidos de informação e contactos com a IGE	1	7	22	70
2.2.2 Preparação dos documentos para a equipa de avaliação	2	12	29	57
2.2.3 Organização dos painéis das entrevistas	0	17	34	49

- A** Concordo totalmente
B Concordo
C Discordo
D Discordo totalmente

3. Visita da equipa de avaliação

Em referência à visita da equipa de avaliação (Questão 3.1), destacam-se pela positiva a *Escolha dos painéis*, a *Condução da sessão de apresentação* e o *Relacionamento da equipa de avaliação com os seus interlocutores*. O aspecto que mereceu mais discordância foi a *Duração* dessa visita.

Questão 3.1 — Os seguintes aspectos da visita da equipa de avaliação foram adequados?

- A** Concordo totalmente

	A	B	C	D	NR
3.1.1 Duração	27	34	30	9	0
3.1.2 Organização	63	31	6	0	0
3.1.3 Escolhas dos painéis	69	29	2	0	0
3.1.4 Constituição dos painéis	65	32	3	0	0
3.1.5 Condução da sessão de apresentação	71	19	10	0	0
3.1.6 Condução das entrevistas	57	30	12	0	1
3.1.7 Relacionamento da equipa de avaliação com os seus interlocutores	74	19	6	0	1

- B** Concordo
C Discordo
D Discordo totalmente
NR Não responde

4. Relatório da equipa de avaliação externa

Quanto ao relatório da equipa de avaliação externa (Questão 4.1), as UG têm uma opinião muito positiva, com uma média de concordância na casa dos 90%, destacando-se a *Estrutura* (94%). O aspecto que merece mais discordância é *Justiça das apreciações* com 15%.

Questão 4.1 — Os seguintes aspectos do relatório produzido correspondem ao desejável?

	A	B	C	D
4.1.1 Estrutura	68	26	6	0
4.1.2 Adequação do discurso aos diferentes critérios	58	33	8	1
4.1.3 Justiça das apreciações	36	49	10	5
4.1.4 Contribuição para o processo de melhoria da escola	66	25	3	6
4.1.5 Factor de estímulo para a comunidade educativa	60	31	4	5

A Concordo totalmente
B Concordo
C Discordo
D Discordo totalmente

5. Contributos do processo de avaliação externa

Finalmente, decorre das respostas que a Avaliação Externa das Escolas deu um contributo muito positivo para a auto-avaliação das UG participantes (Questão 5.1). A avaliação mais positiva corresponde aos *Referenciais*, com 91% de concordância.

Questão 5.1 — Este processo de avaliação externa deu um contributo positivo para a auto-avaliação nos seguintes aspectos?

	A	B	C	D	NR
5.1.1 Instrumentos	41	45	11	3	0
5.1.2 Referenciais	62	29	7	2	0
5.1.3 Metodologia	45	39	11	4	1

A Concordo totalmente
B Concordo
C Discordo
D Discordo totalmente
NR Não responde

B. Opinião dos avaliadores

1. Preparação da avaliação externa

As respostas dos avaliadores ao questionário expressam uma opinião positiva sobre a forma como decorreu o processo de preparação da visita das equipas de avaliação externa.

No componente relativo à preparação da avaliação externa observa-se que os aspectos que mereceram uma apreciação mais positiva referem-se à *Dimensão das equipas de avaliação* (98%), ao *Formato da equipa de avaliação* (94%) e aos *Assuntos tratados nas reuniões de preparação* (95%), embora neste caso com o predomínio da concordância parcial.

Por sua vez, destacam-se dois aspectos que mereceram mais menções discordantes quanto à sua adequação: *Informação sobre a escola fornecida à equipa de avaliação pela IGE* (33%) e *Formação dos avaliadores* (28%).

Questão 1.1 — A preparação da visita foi adequada quanto aos seguintes aspectos?

	A	B	C	D	NR
1.1.1 N.º de reuniões que a antecederam	34	54	11	0	1
1.1.2 Assuntos tratados nas reuniões	36	59	4	0	1
1.1.3 Formato da equipa de avaliação (2 inspectores + 1 avaliador externo)	70	24	5	0	1
1.1.4 Dimensão da equipa de avaliação	84	14	0	0	1
1.1.5 Informação sobre a escola fornecida à equipa de avaliação pela IGE	21	45	32	1	1
1.1.6 Informação sobre a escola fornecida à equipa de avaliação pela Unidade de Gestão	12	67	18	1	1
1.1.7 Formação dos avaliadores	18	51	24	4	3
1.1.8 Reflexão sobre os instrumentos nas Delegações Regionais da IGE	29	38	22	0	11

- A Concordo totalmente
- B Concordo
- C Discordo
- D Discordo totalmente
- NR Não responde

2. Instrumentos adoptados para a avaliação de escolas/ agrupamentos

No que se refere à pertinência dos instrumentos utilizados no processo de avaliação externa, a opinião também é positiva, recebendo os *Tópicos para apresentação da escola* a aprovação dos avaliadores, com ligeira predominância da concordância parcial.

Questão 2.1 — Os *Tópicos para a apresentação da escola* são pertinentes?

Concordo totalmente	Concordo	Discordo	Discordo totalmente	Não Responde
A	B	C	D	
46	53	0	0	1

40

O *Quadro de referência* é considerado pertinente por 96% dos avaliadores, com o ligeiro predomínio da concordância total.

Questão 2.3 — O *Quadro de referência* é pertinente?

Concordo totalmente	Concordo	Discordo	Discordo totalmente	Não Responde
A	B	C	D	
51	45	1	0	3

Quanto à relevância dos factores incluídos em cada domínio, verifica-se uma elevada concordância no factor *Sucesso académico*, nos factores *Articulação e sequencialidade* e *Diferenciação e apoios*, nos factores *Concepção, planeamento e desenvolvimento da actividade* e *Gestão dos recursos humanos*, no factor *Visão e estratégia* e no factor *Auto-Avaliação*. Os factores onde se observa uma discordância mais significativa são a *Valorização e impacto das aprendizagens* (19%) e *Equidade e justiça* (12%).

Questão 2.4 — Os factores incluídos em cada domínio são relevantes para efeitos de avaliação externa?

Domínios	Factores	A	B	C	D	NR
1. Resultados	1.1 Sucesso académico	87	7	1	3	3
	1.2 Participação e desenvolvimento cívico	62	24	9	3	3
	1.3 Comportamento e disciplina	70	20	5	3	3
	1.4 Valorização e impacto das aprendizagens	47	32	16	3	3
2. Prestação do serviço educativo	2.1 Articulação e sequencialidade	87	9	1	0	3
	2.2 Acompanhamento da prática lectiva em sala de aula	70	18	9	0	3
	2.3 Diferenciação e apoios	78	20	0	0	3
	2.4 Abrangência do currículo e valorização dos saberes e da aprendizagem	58	34	5	0	3
3. Organização e gestão escolar	3.1 Concepção, planeamento e desenvolvimento da actividade	83	14	0	0	3
	3.2 Gestão dos recursos humanos	79	17	1	0	3
	3.3 Gestão dos recursos materiais e financeiros	72	22	3	0	3
	3.4 Participação dos pais e outros elementos da comunidade educativa	63	30	4	0	3
	3.5 Equidade e justiça	63	22	9	3	3
4. Liderança	4.1 Visão e estratégia	86	11	1	0	3
	4.2 Motivação e empenho	74	18	4	1	3
	4.3 Abertura à inovação	71	20	5	1	3
	4.4. Parcerias, protocolos e projectos	58	37	3	0	3
5. Capacidade de auto-regulação e melhoria da escola/ agrupamento	5.1 Auto-Avaliação	92	5	0	0	3
	5.2 Sustentabilidade do projecto	66	29	3	0	3

A Concordo totalmente
B Concordo
C Discordo
D Discordo totalmente
NR Não responde

No que se refere aos factores e perguntas ilustrativas, apesar da concordância generalizada, há um predomínio da concordância parcial, sendo a *Clareza das perguntas ilustrativas dos factores* a questão que apresenta mais discordância parcial, expressa por 25% dos avaliadores.

Questão 2.6 — Factores e perguntas ilustrativas?

	A	B	C	D	NR
2.6.1 Clareza da designação dos factores	42	43	9	0	5
2.6.2 Adequação das designações aos factores correspondentes	38	51	5	0	5
2.6.3 Relevância das perguntas ilustrativas dos factores	36	51	8	0	5
2.6.4 Clareza das perguntas ilustrativas dos factores	22	47	25	0	5

A Concordo totalmente
B Concordo
C Discordo
D Discordo totalmente
NR Não responde

3. Visita às escolas

Sobre a forma como decorreram as visitas às escolas, podemos identificar diversos graus de apreciação. O aspecto que mereceu mais discordância (57%) do que concordância (42%) foi a *Duração da visita*. O *Formato das sessões de apresentação*, o *Método de construção dos painéis* e a *Organização da visita* merecem apreciações claramente positivas, mas há um peso significativo de discordância parcial, oscilando entre 12% e 28%. Já a *Condução das entrevistas* apresenta um equilíbrio entre concordância total e parcial. Os restantes tópicos não apresentam discordâncias, chegando a 88% de concordância total no que respeita ao *Relacionamento entre os membros da equipa*.

Questão 3.1 — Os seguintes aspectos das visitas às escolas foram adequados?

	A	B	C	D	NR
3.1.1 Duração da visita	14	28	41	16	1
3.1.2 Organização da visita	29	41	28	1	1
3.1.3 Método de constituição dos painéis	33	37	25	4	1
3.1.4 Formato das sessões de apresentação	41	43	12	1	3
3.1.5 Condução das entrevistas	50	45	1	0	4
3.1.6 Relacionamento entre os membros da equipa	88	11	0	0	1
3.1.7 Relacionamento entre os membros da equipa e os interlocutores da escola	80	17	0	0	3
3.1.8 Disponibilidade da escola para responder às solicitações da equipa	72	26	0	0	1

A Concordo totalmente
B Concordo
C Discordo
D Discordo totalmente
NR Não responde

4. Escala de avaliação

Por último, quanto à escala de avaliação utilizada, os resultados obtidos no inquérito mostram que o processo tem o acordo da generalidade dos avaliadores, denotando alguma discordância com os *Critérios de avaliação de cada factor* (20%) e com o *Texto de explicitação do significado dos níveis de classificação* (13%).

Questão 4.1 — A escala de avaliação é adequada quanto a?

	A	B	C	D	NR
4.1.1 N.º de níveis de classificação dos domínios	63	29	7	0	1
4.1.2 Designação dos níveis de classificação	68	29	1	0	1
4.1.3 Texto de explicitação do significado dos níveis de classificação	33	53	12	1	1
4.1.4 Critérios de avaliação de cada factor	28	50	17	3	3

A Concordo totalmente
B Concordo
C Discordo
D Discordo totalmente
NR Não responde

Anexos

Anexo 1– Lista de escolas e agrupamentos de escolas avaliados

Delegação Regional do Norte

Agrupamento de Escolas das Antas (Porto)
Agrupamento de Escolas de Arga e Lima (Viana do Castelo e Ponte de Lima)
Agrupamento de Escolas Bento Carqueja (Oliveira de Azeméis)
Agrupamento de Escolas de Baguim do Monte (Gondomar)
Agrupamento de Escolas de Clara Resende (Porto)
Agrupamento de Escolas de Coronado e Covelas (Trofa)
Agrupamento de Escolas de Eiriz (Baião)
Agrupamento de Escolas de Monte da Ola (Viana do Castelo)
Agrupamento de Escolas de S. Roque e Nogueira do Cravo (Oliveira de Azeméis)
Agrupamento de Escolas Diogo Cão (Vila Real)
Agrupamento de Escolas Domingos Capela (Espinho)
Agrupamento de Escolas Júlio Saúl Dias (Vila do Conde)
Agrupamento de Escolas Oeste da Colina (Braga)
Agrupamento de Escolas Prof. Costa Matos (Vila Nova de Gaia)
Agrupamento de Escolas Território Educativo de Coura (Paredes de Coura)
Agrupamento Vertical de Escolas de Sernancelhe
Escola Básica Integrada com Jardim-de-Infância da Barranha (Matosinhos)
Escola Secundária com 3.º CEB Alberto Sampaio (Braga)
Escola Secundária com 3.º CEB António Sérgio (Vila Nova de Gaia)
Escola Secundária com 3.º CEB Daniel Faria (Paredes)
Escola Secundária com 3.º CEB de Amarante
Escola Secundária com 3.º CEB de Gondomar
Escola Secundária com 3.º CEB de Vila Verde
Escola Secundária com 3.º CEB do Castelo da Maia (Maia)
Escola Secundária com 3.º CEB Dr. Manuel Gomes de Almeida (Espinho)
Escola Secundária com 3.º CEB Dr. Manuel Laranjeira (Espinho)
Escola Secundária com 3.º CEB Ferreira de Castro (Oliveira de Azeméis)
Escola Secundária com 3.º CEB Filipa de Vilhena (Porto)
Escola Secundária com 3.º CEB Garcia de Orta (Porto)
Escola Secundária com 3.º CEB Inês de Castro (Vila Nova de Gaia)
Escola Secundária com 3.º CEB Miguel Torga (Bragança)
Escola Secundária com 3.º CEB Rodrigues de Freitas (Porto)
Escola Secundária Pluricurricular de Santa Maria Maior (Viana do Castelo)

Delegação Regional do Centro

Agrupamento de Escolas Álvaro Viana de Lemos (Lousã)
Agrupamento de Escolas de Eixo (Aveiro)
Agrupamento de Escolas de Ferreira de Aves, Águas Boas e Forles (Sátão)
Agrupamento de Escolas de Figueiró dos Vinhos
Agrupamento de Escolas de Manteigas
Agrupamento de Escolas de Tondela
Agrupamento de Escolas de Valongo do Vouga (Águeda)

Agrupamento de Escolas Pêro da Covilhã (Covilhã)
Agrupamento de Escolas Serra da Gardunha (Fundão)
Escola Secundária Alves Martins (Viseu)
Escola Secundária com 3.º CEB de Afonso de Albuquerque (Guarda)
Escola Secundária com 3.º CEB de Pombal
Escola Secundária com 3.º CEB de Vagos
Escola Secundária com 3.º CEB do Fundão
Escola Secundária com 3.º CEB Fernando Namora (Condeixa-a-Nova)
Escola Secundária com 3.º CEB Frei Rosa Viterbo (Satão)
Escola Secundária com 3.º CEB Marques de Castilho (Águeda)
Escola Secundária Homem Cristo (Aveiro)
Escola Secundária Infanta D. Maria (Coimbra)

Delegação Regional de Lisboa

Agrupamento de Escolas D. Carlos I (Sintra)
Agrupamento de Escolas de Campelos (Torres Vedras)
Agrupamento de Escolas de Vialonga (Vila Franca de Xira)
Agrupamento de Escolas Educor (Coruche)
Agrupamento de Escolas Francisco Arruda (Lisboa)
Agrupamento de Escolas José Maria dos Santos (Palmela)
Agrupamento de Escolas Marinhas do Sal (Rio Maior)
Agrupamento de Escolas Professor Agostinho da Silva (Sintra)
Agrupamento de Escolas St.ª Catarina (Caldas da Rainha)
Agrupamento Vertical de Escolas Cônego Dr. Manuel Lopes Perdigão (Vila Nova de Ourém)
Escola Básica do 1.º CEB com Jardim-de-Infância de Monte Abraão (Sintra)
Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos com Ensino Secundário Artur Gonçalves (Torres Novas)
Escola Secundária com 3.º CEB Alfredo da Silva (Barreiro)
Escola Secundária com 3.º CEB Anselmo de Andrade (Almada)
Escola Secundária 3.º CEB Augusto Cabrita (Barreiro)
Escola Secundária com 3.º CEB D. Inês de Castro (Alcobaça)
Escola Secundária com 3.º CEB de Camarate (Loures)
Escola Secundária com 3.º CEB de Sampaio (Sesimbra)
Escola Secundária com 3.º CEB de St.ª Maria do Olival (Tomar)
Escola Secundária com 3.º CEB Eça de Queirós (Lisboa)
Escola Secundária com 3.º CEB Fernando Lopes Graça (Cascais)
Escola Secundária com 3.º CEB Gil Vicente (Lisboa)
Escola Secundária com 3.º CEB Ibn Mucana (Cascais)
Escola Secundária com 3.º CEB João de Barros (Seixal)
Escola Secundária com 3.º CEB Luís de Freitas Branco (Oeiras)
Escola Secundária com 3.º CEB Manuel Cargaleiro (Seixal)
Escola Secundária da Amadora
Escola Secundária Leal da Câmara (Sintra)
Escola Secundária Maria Amália Vaz de Carvalho (Lisboa)

Delegação Regional do Alentejo

Agrupamento de Escolas de Alcácer do Sal
Agrupamento de Escolas de Mértola
Agrupamento de Escolas de Santo André (Santiago do Cacém)
Agrupamento de Escolas n.º 1 de Beja
Agrupamento de Escolas n.º 2 de Beja
Agrupamento de Escolas n. 2 de Évora
Agrupamento de Escolas de Vila Viçosa
Escola Secundária com 3.º CEB de Manuel da Fonseca (Santiago do Cacém)
Escola Secundária com 3.º CEB de Ponte de Sor
Escola Secundária com 3.º CEB de Serpa
Escola Secundária com 3.º CEB Mouzinho da Silveira (Portalegre)

Delegação Regional do Algarve

Agrupamento de Escolas Neves Júnior (Faro)
Escola Básica Integrada de Alcoutim
Escola Secundária com 3.º CEB de Vila Real de St.º António
Escola Secundária de Albufeira
Escola Secundária de Júlio Dantas (Lagos)
Escola Secundária José Belchior Viegas (São Brás de Alportel)
Escola Secundária Manuel Teixeira Gomes (Portimão)
Escola Secundária Poeta António Aleixo (Portimão)

Anexo 2 – Quadro de referência para a avaliação de escolas e agrupamentos

I - Os cinco domínios

1. Resultados
2. Prestação do serviço educativo
3. Organização e gestão escolar
4. Liderança
5. Capacidade de auto-regulação e melhoria da escola

II - Factores que contribuem para estes domínios

1. Resultados

- 1.1 Sucesso académico
- 1.2 Participação e desenvolvimento cívico
- 1.3 Comportamento e disciplina
- 1.4 Valorização e impacto das aprendizagens

2. Prestação do serviço educativo

- 2.1 Articulação e sequencialidade
- 2.2 Acompanhamento da prática lectiva em sala de aula
- 2.3 Diferenciação e apoios
- 2.4 Abrangência do currículo e valorização dos saberes e da aprendizagem

3. Organização e gestão escolar

- 3.1 Concepção, planeamento e desenvolvimento da actividade
- 3.2 Gestão dos recursos humanos
- 3.3 Gestão dos recursos materiais e financeiros
- 3.4 Participação dos pais e outros elementos da comunidade educativa
- 3.5 Equidade e justiça

4. Liderança

- 4.1 Visão e estratégia
- 4.2 Motivação e empenho
- 4.3 Abertura à inovação
- 4.4 Parcerias, protocolos e projectos

5. Capacidade de auto-regulação e melhoria da escola

- 5.1 Auto-avaliação
- 5.2 Sustentabilidade do progresso

III – Perguntas ilustrativas do entendimento dos factores

1. Resultados

1.1 Sucesso académico

Como têm evoluído os resultados escolares nos últimos anos?

Em que áreas se pode demonstrar que se observam progressos nas aprendizagens e nos resultados? Que elementos se revelaram os principais determinantes dos casos de sucesso? E de insucesso?

Como se comparam os resultados da escola com os de outras escolas? Como se comparam os resultados da avaliação interna com os da avaliação externa?

O abandono escolar tem diminuído? Como se compara com o de outras esco-

las? As ameaças de abandono são precocemente detectadas? Como é que a escola contraria essas ameaças?

1.2 Participação e desenvolvimento cívico

Os alunos são envolvidos, em função do seu nível etário, na discussão do projecto educativo e na programação das actividades da escola, tal como os outros membros da comunidade educativa?

Os alunos são consultados e, na medida do possível, co-responsabilizados nas decisões que lhes dizem respeito?

Que tipo de responsabilidades concretas na vida da escola são atribuídas aos alunos?

Os alunos têm uma forte identificação com a escola? Que iniciativas toma a escola no sentido de fomentar essa identificação e como a observa?

Como se cultiva nos alunos e em todos os que trabalham na escola o respeito pelos outros, o espírito de solidariedade, a responsabilidade pelo bem estar dos outros e a convivência democrática? Como se estimula e se valoriza os pequenos e grandes sucessos individuais?

1.3 Comportamento e disciplina

Os alunos têm, em geral, um comportamento disciplinado? Conhecem e cumprem as regras de funcionamento da escola? Os casos mais problemáticos são tratados de forma a não afectar, em geral, os outros alunos e a aprendizagem?

Existe um código de conduta que, explícita ou implicitamente, contribui para um clima tranquilo e propício à aprendizagem?

Há um bom relacionamento entre alunos, docentes e funcionários, com respeito e atenção pelos direitos e deveres mútuos? Há um efectivo reconhecimento e aceitação da autoridade?

Como se fomenta a disciplina, a assiduidade e a pontualidade como componentes de educação?

1.4 Valorização e impacto das aprendizagens

Que importância se atribui ao impacto das aprendizagens escolares nos alunos e nas suas expectativas?

Que importância se atribui ao impacto das aprendizagens escolares nos professores e na sua satisfação?

Que importância se atribui ao impacto das aprendizagens escolares nas famílias e nas suas expectativas e necessidades?

Que importância se atribui ao impacto das aprendizagens escolares na comunidade local?

2. Prestação do serviço educativo

2.1 Articulação e sequencialidade

Há articulação intra-departamental, com coordenação e consolidação científica? Há metas e objectivos de excelência quer ao nível dos processos quer dos resultados? Quais os departamentos com maior taxa de sucesso, nos sentidos expressos?

Como é feita a coordenação pedagógica ao nível de cada disciplina e estimulada a interacção entre os vários professores que a ministram? E entre as unidades que integram o agrupamento?

Como se garante a sequencialidade entre os ciclos de aprendizagem e, de forma especial, entre as unidades que constituem o agrupamento?

Que liderança pedagógica assumem as coordenações de grupo e departamento?

Na transição entre ciclos, há um especial apoio aos alunos e suas famílias,

orientando-os nas opções a tomar, nas dificuldades a enfrentar e na preparação prévia aconselhável?

2.2 Acompanhamento da prática lectiva em sala de aula

Existe um planeamento individual integrado no plano de gestão curricular do departamento e do conselho de turma ou do conselho de docentes?

Como se realiza o acompanhamento e a supervisão interna da prática lectiva dos professores?

Como se realiza a articulação dos professores de cada turma/sala em função das características dos alunos?

Como se garante a confiança na avaliação interna e nos resultados? Como é que os professores procuram calibrar testes e classificações? Que coerência entre práticas de ensino e avaliação? Como e quem analisa os resultados da avaliação contínua dos alunos?

Que tipo de acções de formação se organizam para o desenvolvimento profissional dos docentes nas respectivas áreas científicas e didácticas? Quantos docentes foram abrangidos no ano anterior e durante quantas horas?

2.3 Diferenciação e apoios

Como é que a escola identifica e analisa as necessidades educativas de cada aluno?

Como é maximizada a resposta às necessidades educativas especiais e às dificuldades de aprendizagem?

Como são realizadas a diferenciação e a personalização do ensino, atendendo às diferentes capacidades e aptidões dos alunos?

2.4 Abrangência do currículo e valorização dos saberes e da aprendizagem

Como é que a oferta educativa tem em conta as componentes activas ou experimentais, bem como as dimensões culturais e sociais?

Como se estimula, nos alunos, a valorização do conhecimento e se incute a importância da aprendizagem contínua?

Como é que as aulas laboratoriais, projectos específicos ou outras actividades são utilizados para fomentar uma atitude positiva face ao método científico? Como se incentiva uma prática activa na aprendizagem das ciências?

Como se concretiza a atenção à dimensão artística?

Como se procura a adopção, pelos alunos, de critérios de profissionalismo, de exigência, de obrigação de prestar contas, a todos os níveis?

Como se desperta para os saberes práticos e as actividades profissionais?

3. Organização e gestão escolar

3.1 Concepção, planeamento e desenvolvimento da actividade

O planeamento da actividade tem como principal objectivo as grandes linhas orientadoras do Projecto Educativo de Escola/Agrupamento?

Qual a intervenção e os contributos das estruturas internas e das entidades externas na definição e revisão dos planos da escola?

Como é planeado o ano e feita a distribuição de actividades e tarefas, quer de natureza estritamente pedagógica quer de outra?

Que critérios orientam a gestão do tempo escolar?

Como são planeadas e atribuídas as tarefas transversais, como a Área de Projecto e o Estudo Acompanhado?

Como participam os diversos actores na definição das prioridades e das actividades?

3.2 Gestão dos recursos humanos

A direcção da escola conhece as competências pessoais e profissionais dos professores e do pessoal não docente e tem-nas em conta na sua gestão, bem como a gestão do crédito horário?

Como é feita a afectação dos professores às turmas e às direcções de turma? A relação desenvolvida entre os alunos e entre estes e os professores é considerada na constituição das turmas e na atribuição do serviço docente?

Decorrente da avaliação do desempenho dos professores e do pessoal não docente, apoiam-se e orientam-se aqueles que revelem um desempenho insuficiente? São identificadas acções de formação que possam ajudar a colmatar algumas das dificuldades detectadas?

Há algum plano e acções específicas para a integração dos professores e outros funcionários colocados pela primeira vez, ou de novo, na escola?

Como é valorizada a dimensão educativa nos conteúdos funcionais dos auxiliares de acção educativa?

Qual a capacidade de resposta dos serviços de apoio administrativo às necessidades da escola?

3.3 Gestão dos recursos materiais e financeiros

As instalações, espaços e equipamentos da escola são adequados, mormente os recursos de informação? Há, a todos os níveis, preocupação com manutenção, segurança e salubridade? As condições laboratoriais são adequadas? Existem espaços específicos para as actividades de formação artística e educação física?

Os recursos, espaços e equipamentos (nomeadamente cantina, laboratórios, biblioteca e outros recursos de informação) estão acessíveis e bem organizados? Há um adequado acompanhamento aos alunos que os utilizam?

No caso dos agrupamentos, como se garante o acesso das diferentes unidades que integram o agrupamento a professores, especialistas ou técnicos de apoio, a instalações, TIC, projectos nacionais e internacionais, etc., para proporcionar melhores aprendizagens e melhor educação?

O uso dos recursos financeiros disponíveis está alinhado com os objectivos do projecto curricular de escola? A escola consegue captar verbas significativas para além das provenientes do Orçamento de Estado?

3.4 Participação dos pais e outros elementos da comunidade educativa

Existe uma contínua preocupação de atrair os pais à escola e de informá-los sobre o Regulamento Interno, as estratégias educativas e sobre as iniciativas da escola?

Até que ponto a escola favorece essa participação garantindo clareza de informação, horários adequados de reuniões e de atendimento, etc.?

Os pais e encarregados de educação conhecem como se trabalha na escola e são apoiados para saber motivar e trabalhar com os alunos em casa?

Como é promovida a participação das famílias e encarregados de educação e de outros elementos da comunidade educativa nos órgãos de administração e gestão em que têm assento e nas actividades da escola?

Em que medida os pais e encarregados de educação e outros actores da comunidade são um recurso fundamental na procura de soluções para os problemas dos alunos e da escola?

3.5 Equidade e justiça

Os responsáveis da escola e das diferentes estruturas pautam-se por princípios de equidade e justiça? Procuram, para cada caso, as soluções específicas mais adequadas? Evitam recorrer a soluções fáceis, simplesmente como forma de evitar conflitos?

As oportunidades são efectivamente iguais para todos os alunos, na escolha de horários, inserção em turmas, no acesso a experiências escolares estimulantes, etc.?

Como se manifesta uma política activa de inclusão sócio-escolar das minorias culturais e sociais, ou dos que têm problemas de aprendizagem, emocionais ou outros?

4. Liderança

4.1 Visão e estratégia

A gestão hierarquiza e calendariza os seus objectivos, bem como a solução dos problemas da escola, por forma a ter metas claras e avaliáveis?

Que critérios determinam a definição da oferta educativa da escola? A escola tem uma política de diferenciação que lhe permita ser conhecida e reconhecida, i.e. há áreas de excelência reconhecidas interna e externamente?

A escola pretende ser conhecida e procurada por docentes, discentes e funcionários por ser uma referência pela sua qualidade, gestão, acolhimento e profissionalismo?

Os documentos orientadores da vida da escola expressam com clareza a visão da escola?

Face ao projecto educativo e ao trabalho em curso, como se concebe o desenvolvimento da escola nos próximos dez anos?

4.2 Motivação e empenho

Os responsáveis da escola e das diferentes estruturas conhecem bem a sua área de acção, têm uma estratégia e estão motivados?

A gestão promove uma articulação entre órgãos por forma a que se reconheça, por um lado, o princípio da subsidiariedade e, por outro, se procure valorizar a complementaridade decorrente da natureza das funções e responsabilidades? Há, por exemplo, casos em que a intervenção da Assembleia de Escola tenha levado à resolução de algum problema dificilmente tratável a nível do Conselho Executivo?

Os órgãos de gestão são incentivados a tomar decisões e a responsabilizarem-se por elas?

Eventuais casos de absentismo ou de outros *incidentes críticos* são monitorizados e existe uma política activa para a sua diminuição? Com que resultados?

4.3 Abertura à inovação

Existe abertura à inovação e capacidade de mobilizar os apoios necessários para a tornar consistente?

Perante problemas persistentes, procuram-se novos caminhos e novas soluções?

A escola procura novas oportunidades que lhe permitam trilhar caminhos de excelência?

4.4 Parcerias, protocolos e projectos

Existem parcerias activas e outras formas de associação em áreas que favorecem ou mobilizam os alunos?

Procuram-se ligações e articulações com outras escolas?

A escola/as diferentes unidades do agrupamento têm envolvimento em diferentes projectos nacionais e internacionais como forma de responder a problemas reais da educação local e divulga as acções e os seus resultados?

Em particular, a escola participa em projectos dos programas Ciência Viva,

rede nacional das Bibliotecas Escolares, Escolas Promotoras da Saúde, TIC ou outras iniciativas semelhantes?

5. Capacidade de auto-regulação e melhoria da escola

5.1 Auto-Avaliação

A auto-avaliação é participada, envolvendo activamente a comunidade educativa, desde a fase de concepção até à definição de planos de acção para a melhoria?

A informação recolhida é sistemática, tratada e divulgada?

Os mecanismos de auto-avaliação são um instrumento de melhoria da organização, ou seja, a auto-avaliação tem impacto no planeamento e na gestão das actividades, na organização da escola e nas práticas profissionais?

A auto-avaliação é progressiva, pois consolida e alarga novos campos de análise?

5.2 Sustentabilidade do progresso

Os resultados alcançados, a estabilidade e a motivação dos educadores e dos professores, os níveis de participação da comunidade educativa, a qualidade do clima interno e da relação com a comunidade e o desempenho da liderança garantem que a escola realiza um progresso sustentado?

A escola revela capacidade para incrementar a sua autonomia na gestão dos recursos, no planeamento das actividades educativas, na organização escolar?

A escola conhece os seus pontos fracos, tem uma estratégia de melhoria e conhece os mecanismos necessários para a pôr em prática e ultrapassar dificuldades, se dispuser de autonomia? A escola conhece e tem capacidade de aproveitar as oportunidades que o contexto lhe oferece para melhorar a sua oferta educativa e o seu desempenho?